

ARTIGOS

ESTUDO DA APATIA ESPIRITUAL DOS ADOLESCENTES ADVENTISTAS NO BRASIL

Bruno Perreira, Emerson T. de Oliveira, Paulo L. Aguiar e Mábio Coelho

Discentes da Faculdade Adventista de Teologia

do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Apresentada em forma de monografia em novembro de 2009

Orientador: Adriani Milli Rodrigues, Ms.

Resumo: Pelo estudo da população dos adolescentes adventistas do Brasil, na faixa etária de 11 a 18 anos, a proposta desta pesquisa é investigar quais são as causas primárias da apatia espiritual desses adolescentes? Esta pesquisa ajudará a estabelecer hipóteses – que deverão ser testadas *a posteriori* – para responder quais são as causas da apatia espiritual dos adolescentes adventistas.

Palavras-chave: Adolescentes, Adventistas, Apostasia.

STUDY OF THE SPIRITUAL APATHY AMONG ADVENTIST TEENAGERS IN BRAZIL

Abstract: By the study the Adventist teenager population in Brazil, between ages of 11 to 18 years old, the goal of this research is to investigate what are the primary causes of the spiritual apathy among these teenagers? This research will help to establish hypotheses – which should be tested *a posteriori* – in an essay to answer what are the causes of such apathy spiritual among Adventists teenagers.

Keywords: Teenagers, Adventists, Apostasy.



A despeito das muitas atividades dedicadas aos adolescentes, da faixa etária de 11 a 18 anos, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, ainda é notória a apatia espiritual desta população. Neste trabalho, o termo “Apatia Espiritual” representa o interesse superficial nas coisas espirituais que parece ser característico de uma parcela dos elementos desta faixa etária.

Definição do Problema

Ao estudar a população dos adolescentes (que compreende a faixa etária de 11 a 18 anos) adventistas no Brasil, a proposta desta pesquisa é levantar quais são as causas primárias da Apatia Espiritual dos Adolescentes Adventistas no Brasil?

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é compreender quais são as causas primárias da Apatia Espiritual dos Adolescentes Adventistas no Brasil. Os objetivos específicos deste trabalho são: (1) Observar se o nascimento na igreja é um fator diferenciante ou atenuante quanto ao grau de Apatia Espiritual do Adolescente Adventista; (2) Observar se a cultura cibernética hodierna é uma causa primária da apatia espiritual na população estudada, ou apenas a manifestação de outra causa mais profunda; (3) Observar se as causas e fatores identificados podem ser aplicados em nível nacional para todas as comunidades adventistas.

Justificativa

Esta pesquisa ajudará a estabelecer hipóteses – que deverão ser testadas *a posteriori* – para responder quais são as causas da apatia espiritual dos adolescentes adventistas. Sendo de relevância para Igreja e para a Família Adventista, pois quase inexistem trabalhos publicados (até esta data) que tratem do tema, investigando suas causas e não os sintomas. Tal conhecimento – como o que será proporcionado neste trabalho – ajudará a Igreja e a Família a pensar em soluções mais efetivas para a problemática da espiritualidade na adolescência no âmbito da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os resultados desta pesquisa são também relevantes para o SALT e para futuros pesquisadores, pois pode dirimir (ou



confirmar) certos mitos sobre o assunto pesquisado e a iniciar discussões que busquem soluções para o problema em questão.

Limitação

Em relação a apatia espiritual dos respondentes, esta pesquisa limita-se a formar um “auto-retrato” evitando metodologias para medir a espiritualidade – tais como o *faith maturity scale*¹ e que foi amplamente divulgado no meio adventista no trabalho que ficou conhecido como *Valuegenesis*² – pois, segundo alguns críticos, estas metodologias tendem a ser altamente influenciadas por características sócio-culturais³ e muito cuidado tem de ser tomado para evitar o excesso de generalizações que tais métodos incorrem.⁴

Nesta pesquisa o termo “apatia espiritual” não é equivalente ao interesse deste grupo com as coisas da Igreja (mesmo porque pode haver um aparente interesse na sociabilização que a Igreja proporciona), e sim o seu comprometimento com Deus⁵.

A pesquisa bibliográfica limitou-se a fontes que abordassem especificamente os diversos ângulos da espiritualidade do adolescente adventista, no entanto – em casos limitados – foram utilizadas fontes bibliográficas que, devido ao tempo em que foram escritas, precisaram ser contemporizadas para os nossos dias, procurando-se captar a essência/princípio do referido texto.

Metodologia

A metodologia utilizada será o da pesquisa exploratória entrevistando-se alguns poucos indivíduos das seguintes igrejas: (1) Central de Artur Nogueira; (2) Centro

¹ Center for Spiritual Development in Childhood & Adolescence. “Religious Measures: Faith Maturity Scale.” *Center for Spiritual Development*. Disponível em <http://www.spiritualdevelopmentcenter.org/Display.asp?Page=measure1#maturity>; Internet (Consultada em 15 de setembro de 2009).

² Roger L. Dudley, *Valuegenesis : faith in the balance* (Riverside, CA: La Sierra University Press, 1992).

³ Eugene C. Roehlkepartain, “What Makes Faith Mature,” *Christian Century*, May 9, 1990, 496-499.

⁴ Daniel E. Hall, Keith G. Meador, and Harold G. Koenig, “Measuring Religiousness in Health Research: Review and Critique,” *Journal of Religion and Health* 47, no. 2 (June 2008): 134-163.

⁵ General Conference of the Seventh-day Adventists' Executive Committee Annual Council on Autumn 1996, “Total Commitment to God”. disponível em

http://www.adventist.org/beliefs/other_documents/other_doc7.html; Internet (Consultada em 16 de abril de 2009). Este documento contém uma visão adventista de consenso sobre comprometimento com Deus.



Universitário Adventista Campus AN/EC; (3) Central de Louveira. Através das entrevistas e pesquisas bibliográficas, o método exploratório de pesquisa possibilitará a consolidação do conhecimento para o estabelecimento das hipóteses que serão verificadas em pesquisa subsequente. Os resultados serão analisados de modo qualitativo.

Serão entrevistados 12 sujeitos em cada igreja, divididos nas seguintes classes: 6 filhos de casais adventistas estáveis (3 nascidos na Igreja e 3 que vieram para a Igreja recentemente) e 6 sujeitos filhos de pais separados (3 nascidos na Igreja e 3 que vieram para a Igreja recentemente). Também dividir-se-á igualmente os sujeitos entre os gêneros masculinos e femininos. Também entrevistar-se-á um pai/mãe, escolhido aleatoriamente, de cada grupo.

Depois de concluída a primeira fase exploratória, utilizar-se-á do método descritivo – através de questionários e do site relacionamentos ORKUT – para verificar os resultados trabalhados com um público maior na Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil, analisando os resultados de modo quantitativo.

Os questionários para a fase descritiva da pesquisa serão aplicados por conveniência (abordagem não-probabilística) com os alunos dos três campi do UNASP. Além de alunos do UNASP, utilizar-se-á da Internet e outros meios para aplicar questionários adicionais de modo a garantir que um mínimo de 25% da amostra seja de residentes fora do estado de São Paulo, visto que é um dos objetivos desta pesquisa se testar a transculturalidade das causas da apatia espiritual contrastando-se os resultados revelados pela amostra dos residentes e não residentes em São Paulo.

Fundamentação Teórica – Uma Visão Geral

Apesar de praticamente inexistirem obras publicadas sobre as razões da apatia espiritual do adolescente Adventista do Sétimo Dia, tomou-se por base uma amostra da literatura disponível no meio evangélico para agregar ao que foi produzido sobre o assunto da espiritualidade adolescente no meio adventista nos últimos 30 anos. Quando possível, foram utilizadas fontes bibliográficas referentes a população específica dos adolescentes Adventistas do Sétimo Dia (ASD), apenas utilizando-se materiais abordando adolescentes



de outros grupos religiosos quando inexistissem referências bibliográficas aplicáveis a um determinado tópico da espiritualidade juvenil no meio Adventista ou quando este material sobre outros grupos agregasse e/ou expandisse os pontos abordados na literatura sobre a espiritualidade do adolescente ASD.

O que é “Apatia Espiritual”

Como declarado anteriormente, a ênfase deste trabalho está no estudo das causas da “Apatia Espiritual” adolescente na IASD. O foco do estudo não é a “Apatia Religiosa” - ou, em outras palavras, o esfriamento das relações institucionais com a Igreja – por vezes manifesta nos adolescentes da IASD, pois quase a totalidade da produção acadêmica disponível versa sobre este tema. O foco deste estudo é o descobrimento das causas da Apatia Espiritual – i.e., o esfriamento da relação íntima com Deus e alienação as coisas espirituais – que assola a adolescência dentro da IASD.

O pesquisador adventista Roger Dudley, dos Estados Unidos, dá um diagnóstico da apatia espiritual de uma grande parcela da juventude adventista nos Estados Unidos. Depois de entrevistar 1.523 jovens, concluiu que apenas 13% liam a Bíblia diariamente e só 12% faziam o culto familiar, no entanto iam regularmente a Igreja.¹ Por isso este trabalho adotará como medida da espiritualidade o grau de afastamento da norma de comprometimento do membro de igreja com Deus, conforme definida pelo Comitê Executivo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia:

Total commitment involves, primarily, total acceptance of the principles of Christianity as outlined in the Bible and as supported by the Spirit of Prophecy. [...] Each Seventh-day Adventist, whether denominational employee or layperson, is promised the gift of the Holy Spirit which will enable spiritual growth in the grace of the Lord and which will empower the development and use of spiritual gifts in witness and service. The presence of the Holy Spirit in the life of the believer is demonstrated by maintaining, where possible, a Christian home where the standards and principles of Christ are both taught and exemplified, experiencing a life that rejoices in the assurance of salvation, is moved by the Holy Spirit to effective personal witness to others, and which experiences in Christ a gracious character that is consistent with God's will as revealed in His Word, using the spiritual gifts God has promised each one, dedicating time, spiritual gifts, and resources, prayerfully and systematically, in Gospel proclamation and, individually as well as part of a church family, becoming the Lord's

¹ Roger L. Dudley, *Why our teenagers leave the church : personal stories from a 10 years study* (Washington, D.C.: R&H Publishing Association, 2000), 42.



salt and light through sharing His love in family life and community service, always motivated by the sense of the soon return of the Lord and His command to preach His Gospel both at home and afar.¹

A apatia espiritual não é binária (i.e., sim/não) pois, de acordo com Dudley, “é difícil, se não impossível, colocar um ponto na escala acima onde os estudantes começam a ficar alienados [espiritualmente]. Alienação e não-alienação não constituem uma dicotomia clara, mas um continuum gradual”.²

A espiritualidade adolescente, contrariando o senso comum e os mitos prevalentes, não é caracterizada por alienação às coisas espirituais (i.e., “apatia espiritual”) ou hostilidade contra a religião (“apatia religiosa”). É igualmente errado assumir que a apatia espiritual e mesmo a apatia religiosa seriam componentes naturais a psiquê adolescente ou uma fase necessária ao seu desenvolvimento.³ David Ausbel, em sua obra sobre desenvolvimento adolescente afirma: “Just as adolescence brings no great upheaval in moral structure, it effects no revolution in religious belief or activity. Contrary to widespread opinion there is no rampant repudiation of religion during the adolescence.”⁴

Muitos pesquisadores indicam que o período da adolescência são os anos nos quais o adolescente tem crescente interesse em assuntos espirituais. Em uma obra sobre psicologia adolescente, Dorothy Rogers afirma:

Typically, the adolescent subscribes to traditional beliefs and, to a considerable degree, practices the ritualistic aspects of religion. His knowledge of his religious faith is probably low, although his concern and interest in religion is quite high.⁵

Possíveis Causas

Em toda a bibliografia consultada sobre a espiritualidade adolescente constatou-se uma concentração de obras na fase pré-apostasia – onde o jovem já está esfriando suas

¹ General Conference of the Seventh-day Adventists' Executive Committee Annual Council on Autumn 1996, “Total Commitment to God”.

² Roger L. Dudley, *Why teenagers reject religion... And what to do about it.* (Washington, D.C.: R&H Publishing Association, 1978), 24.

³ *Ibid.*, 14.

⁴ David P. Ausubel, *Theory and Problems of Adolescent development* (New York, NY: Grune and Strantton, 1954), 268, citado em Dudley, *Why teenagers reject religion...*, 24.

⁵ Dorothy Rogers, *The Psychology of the Adolescence*, 2nd ed. (New York, NY: Appleton-Century-Crofts, 1972), 215.



relações institucionais com a igreja e já, por vezes, manifesta antagonismo a religião – que neste trabalho identifica-se como apatia religiosa. A despeito disso observaram-se algumas causas prováveis desta apatia, que ainda necessitam de validação em capítulos posteriores.

Nascimento ou não em Família Adventista

Neste ponto da pesquisa, não se pode afirmar com certeza se o nascimento em família adventista tem influência positiva ou é um atenuante a apatia espiritual do adolescente. No entanto é digno de nota o fato de que a Bíblia reafirma seguidamente em suas páginas as palavras de Salomão sobre a importante função da família. Ellen White ampliou estes conceitos nos parágrafos abaixo:

Em sua sabedoria, o Senhor determinou que a família seja a maior dentre todos os fatores educativos. [...] Ali, tendo os seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que devem guiar por toda a vida – lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem e para o mal. [...] Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante pois é a escola do lar. Olhai para o círculo do lar como uma escola, onde estais preparando os filhos para o cumprimento de deveres no lar, na sociedade e na igreja.¹

Além disso, “o Dr. Loren Moshen, do Instituto Nacional de Saúde Mental, analisou dados do censo americano e descobriu que a ausência de um pai é um fator mais forte que a pobreza que contribuem para a delinquência juvenil”². Profissionais da área de aconselhamento familiar reconhecem a importância dos pais como modelos de comportamento, especialmente em assuntos espirituais.

Mantenha um comportamento cristão todo o tempo. As experiências cotidianas influem muito na experiência religiosa da criança. Os pais que dão instrução religiosa ao seu filho devem levar em conta este fator. Se queremos que nossos filhos adquiram valores espirituais, devemos dar-lhes um bom exemplo. a Imagem visual que a criança faz de Deus pode ser uma combinação dos quadros que contempla sobre Ele e das histórias que escuta.³

Em vista do que foi dito até aqui, percebem-se indicadores de que – mais do que

¹ Ellen G. White, *O Lar adventista*, 13ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), 182.

² Josh McDowell, *The Father Connection: How You Can Make the Difference in Your Child's Self-Esteem and Sense of Purpose* (Nashville, TN: Broadman & Hoffman, 1996), 4.

³ Nancy Van Pelt, *Filhos: Educando com sucesso* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 133.



nascer em um lar adventista – pertencer a uma família cristã sincera e dedicada no cumprimento, por preceito e exemplo, da ordem bíblica de instruir os filhos nas coisas de Deus (Dt 6:6-7) é um fator determinante para a saúde espiritual.

A pedagoga e teóloga Alexandra guerra, em um de seus livros, faz uma declaração que captura a essência da problemática ao afirmar:

Uma das características do século XXI é a terceirização, ou seja, passar para terceiros a realização de determinadas tarefas. Para evitar trabalho e dores de cabeça, contrata-se um profissional especializado para cuidar de determinados setores. Chegamos ao ponto de terceirizar até a criação de nossos filhos!¹

Mídia e Tecnologia

Hodiernamente é substancial o tempo que a mídia, em especial a televisão e a internet, e os jogos eletrônicos tem tomado do cotidiano de crianças e jovens. À luz de Filipenses 4:8 e outros textos bíblicos, isto é muito preocupante. Especialistas em educação familiar tem sido unânimes em afirmar que “Toda a atividade que absorva uma grande porção do tempo da criança ou adolescente exercerá uma influência poderosa em seu caráter. Como a criança, em média, assiste a umas três horas de televisão por dia, isso a influencia grandemente”.²

Apesar da fonte não citar explicitamente a internet ou jogo eletrônicos – provavelmente pelo fato desta não ser tão onnipresente na data de publicação como hoje – tudo o que foi dito pode ser igualmente aplicado para mídias mais tecnológicas como videogames e a Internet. A qualidade do conteúdo e o tema de maior preocupação dos pais modernos, de acordo com a seguinte citação de Van Pelt:

O Tema da televisão impressiona a maioria dos pais no sentidos positivo e negativo; reconhecem que ela pode servir para entreter seus filhos, mas muitos se preocupam com o conteúdo dos programas que aparecem na tela. Um estudo sobre o assunto demonstrou que nos últimos anos, o número de programas relacionados a violência aumentou cerca de noventa por cento.³

¹ Alexandra Guerra, *Infância: O melhor tempo para semear* (Belo Horizonte: Betânia, 2006), 51.

² Van Pelt, *Filhos...*, 130.

³ Ibid.



Esta preocupação e particularmente preocupante se analisado conjuntamente com a caracterização da realidade de hoje oferecida pela seguinte declaração:

A formação do caráter agora é eletrônica: A tela e os jogos cuidam disso. Muitas meninas se vestem e agem imitando todas a sensualidade das apresentadoras de TV; maquiagem e "cantadas" nos meninos já são comuns. Os garotos falam e se portam seguindo os modelos que têm de violência e desrespeito; chutam, batem e quebram. A educação moral e cristã já virou função da Igreja. Pais cristãos levam as crianças para as classes bíblicas, a fim de descansarem de mais essa responsabilidade. Muitos nem sabem se seus filhos já confessaram a Jesus como Senhor e Salvador.¹

Apesar das fortes influências audiovisuais da internet, televisão e jogos, deve-se notar os princípios que atuam na mente, independente do meio, que são sumarizados nas seguintes palavras de Ellen White:

Satanás sabe que, em alto grau, o espírito é afetado por aquilo de que se alimenta. Está tentando dirigir tanto os jovens como os de idade madura à leitura de romances, contos e outra literatura. Os leitores de tal literatura tornam-se incapazes para os deveres que têm pela frente. Vivem uma vida irreal, não sentindo desejo de buscar as Escrituras para se alimentar do maná celeste. A mente que necessita se robustecer é enfraquecida, perdendo o poder de estudar as grandes verdades relacionadas com a missão e obra de Cristo - verdades que revigorariam a mente, despertariam a imaginação, ateando um forte e fervoroso desejo de vencer assim como Cristo venceu.²

Assim, meios menos tecnológicos, presentes em todas as culturas, podem afetar negativamente a espiritualidade. Sobre a música, Ellen White tem, dentre muitas, a seguinte declaração:

A música tem ocupado as horas que deviam ser devotadas à oração. A música é o ídolo adorado por muitos profanos cristãos observadores do sábado. Satanás não faz objeções à música, uma vez que a possa tornar um caminho de acesso à mente dos jovens. Tudo quanto desviar a mente de Deus, e empregar o tempo que devia ser votado a Seu serviço, serve aos fins do inimigo. Ele opera através dos meios que mais forte influência exerçam para manter o maior número possível numa agradável absorção, enquanto se acham paralisados por seu poder. Quando empregada para fins bons, a música é uma bênção; mas é muitas vezes usada como um dos mais atrativos instrumentos de Satanás para enredar almas. Quando mal empregada, leva os não consagrados ao orgulho, à vaidade, à tolice. Quando se lhe permite tomar o lugar da devoção e da prece, é uma terrível maldição.³

¹ Guerra, *Infância...*, 63.

² Ellen White, *Mensagem aos jovens*, 13ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 271-272.

³ *Ibid.*, 295.



Outras Possíveis Causas

Numerosas outras causas podem ser apontadas, mas na literatura que versa sobre o adolescente adventista, sobressai-se a questão dos sermões de Sábado. Roger Dudley, em seu primeiro trabalho¹ no assunto, reconhece que o sermão de Sábado pode ser chato e massante, não se aproxima da vida vivida por nossos jovens e adolescentes. Mesmo adolescentes desinteressados em coisas espirituais expressarão apreciação por mensagens que realmente toquem seu coração. Em suas pesquisas mais recentes² este indicador continua presente.

A segunda causa mais citada em suas pesquisas³ são relacionadas com a constatação de que os adolescentes não vem a importância de "pertencer" a Igreja e não vêem a beleza que da parte que ela (a igreja) tem no plano de Deus para eles. Eles, as vezes, não sentem orgulho de pertencer à Igreja e não tem o senso de importância e realização que o trabalho cuidando uns dos outros (e também o trabalho de evangelização) traz.

Transculturalidade das Causas

Todas as pesquisas sobre religiosidade adolescente, especialmente dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, foram conduzidas regionalmente. Felizmente algumas poucas pesquisas foram conduzidas a nível nacional, ao longo de três décadas, produzido resultados consistentes. Os resultados destas, pesquisas conduzidas e/ou coordenadas pelo pesquisador americano Roger Dudley, parecem indicar que, até certo ponto, pode-se extrair resultados consistentes em uma pesquisa a nível nacional, mesmo com diferenças culturais entre as populações estudadas e ainda assim produzir resultados úteis.

Resumo

O apanhado bibliográfico, revisado neste capítulo, forneceu diversos subsídios para a definir apatia espiritual como um esfriamento do relacionamento íntimo com Deus e a

¹ Dudley, *Why teenagers reject religion...*, 22.

² Dudley, *Why our teenagers leave the church ...*, 46-108.

³ Dudley, *Why teenagers reject religion...*, 23.



alienação das coisas espirituais. Além disso, a demolição do mito de que a apatia espiritual é intrínseca a esta fase da vida, contribui para a análise clara das causas da apatia espiritual dos adolescentes da IASD.

Apesar de, neste estágio da pesquisa, não se poder afirmar com certeza sobre as causas da apatia espiritual do adolescente adventista, existem fortes indicações na literatura de que pertencer a uma família genuinamente adventista que vive e suporta os princípios bíblicos aparenta ser mais importante como fator mitigante do que ter nascido em família nominalmente adventista.

Há indicações fortes de a mídia, jogos eletrônicos e a internet também sejam fatores que podem contribuir para a evolução positiva ou negativa da apatia espiritual. Aparentemente, o fator preponderante de como este quadro vai evoluir – i.e., se a influência será positiva ou negativa no relacionamento espiritual do adolescente – são a qualidade do conteúdo e a quantidade de tempo que os jovens ficam expostos a estes. Infelizmente, não há muitas pesquisas sobre este tema que tenham sido realizadas em escala nacional, mas os poucos trabalhos deste porte culminaram em resultados consistentes.

Conclusão Parcial

Neste capítulo fizemos uma breve exposição bibliográfica dos fundamentos teóricos que embasarão o restante deste trabalho. Vimos que, longe de ser algo binário, a Apatia Espiritual do adolescente adventista é um continuum gradual. O capítulo removeu mitos sobre o fenômeno da apatia espiritual adolescente na IASD – o que permite maior clareza e objetividade para a consecução da pesquisa – e delineou várias indicações de quais as causas deste fenômeno que serão testadas no restante deste trabalho.

Pesquisa Exploratória

Este capítulo tem por objetivo relatar as entrevistas realizadas, de 31 de maio à 17 de junho, com adolescentes adventistas (de 12 à 18 anos) da Igreja Central de Artur Nogueira, Louveira e da Igreja do UNASP, conforme proposto na introdução – no subtítulo “Metodologia” – deste trabalho. Apesar de, devido a exiguidade do tempo, serem



entrevistados apenas seis sujeitos, procurou-se manter um sujeito em cada categoria definida na metodologia. Na escolha dos sujeitos, procurou-se diversificar a seleção, escolhendo-se pessoas com variados graus de comprometimento com Deus.¹

Todas as entrevistas – de, em média, 30 minutos – foram gravadas e os entrevistados estavam cientes disso, tendo assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, cujo o modelo está em anexo. As entrevistas foram, em sua maioria, conduzidas nos domicílios dos entrevistados, provocando reações muito boas em todos os sujeitos, sendo que em muitos casos os entrevistados (e seus pais) intentaram em colaborar com o pesquisador sugerindo novas perguntas para “enriquecer” a entrevista.

Este capítulo fará o breve resumo das entrevistas, contrapondo-as com o levantamento bibliográfico previamente realizado e, por isso, terá a mesma estrutura de tópicos do capítulo anterior.

O que é “Apatia Espiritual”

Como declarado anteriormente, a ênfase deste trabalho está no estudo das causas da “Apatia Espiritual” adolescente na IASD, de acordo com o conceito previamente definido.² Como já discutido anteriormente, o adolescente não é alienado as coisas espirituais ou possui hostilidade a religião. Todos os entrevistados, independente do grau de comprometimento com Deus, demonstraram preocupação e insatisfação com sua vida espiritual. A entrevistada 3, quando perguntada o que ela mudaria em sua vida espiritual, respondeu o seguinte:

Queria fazer ano bíblico que eu tenho vontade de fazer. E mais oração também, porque eu acho que oração intercessória é muito importante. Ah... leria mais livros também, principalmente Ellen White, pois sempre citam no sermão e eu fico curiosa, mas acho que não é por falta de tempo, é preguiça mesmo.

Também confirmando o que já foi descrito anteriormente, apesar do conhecimento do adolescente em coisas espirituais poder ser baixo, o seu interesse nelas é alto. Todos os

¹ Ver o documento da General Conference of the Seventh-day Adventists' Executive Committee Annual Council on Autumn 1996, “Total Commitment to God”, citado anteriormente neste trabalho.

² O esfriamento da relação íntima com Deus e alienação as coisas espirituais – que assola a adolescência dentro da IASD.



entrevistados, quando perguntados se – ao observar os acontecimentos – achavam que Jesus logo voltaria, foram unânimes em afirmar que sim, e muitos demonstraram o desejo de estarem lá com suas famílias. Sobre este tema, a Entrevistada 3 se pronunciou da seguinte maneira:

Sinto pelos acontecimentos ultimamente, guerra, eh o amor que iria se esfriar, todo mundo ta meio que esfriando, e há esses acontecimentos de avião caindo, esses negócios que passam no jornal.

Possíveis Causas da Apatia Espiritual

Como evidenciado na seção anterior, o adolescente pode manifestar sinais de apatia espiritual, mas não é indiferente a esta situação. Todos os entrevistados manifestaram-se insatisfeitos com sua vida espiritual. Por isso deve-se observar com cuidado ao investigar as possíveis causas.

Nascimento ou não Em Família Adventista

Todos os adolescentes entrevistados enfatizaram a importância da influência familiar em sua vida espiritual. Mesmo aqueles que tinham pais não-adventistas enfatizaram a influência destes em sua vida espiritual. Dos sujeitos entrevistados, aqueles que aparentavam ter um maior comprometimento com Deus, atribuíam este fato a influência dos pais. O Entrevistado 2, quando perguntado sobre a influência de seus pais, respondeu:

Bom, graças a Deus, a influência dos meus pais tem sido muito boa. Acho que foi graças a eles que eu comecei a ter uma boa comunhão com Deus e pouco a pouco eu comecei a fazer o culto sozinho, mais meus pais foram uma grande ajuda pra eu ter uma boa comunhão com Deus.

Como já afirmado anteriormente na pesquisa, aparentemente o fato de pertencer a um lar cristão, de pais devotos e dedicados é mais importante do que nascer na igreja. Sobre isto, é interessante notar a declaração do entrevistado 1 – que é adventista apenas há 3 anos – que afirmou o seguinte:

Minha mãe, ela me influencia bastante porque ela gosta muito que eu fique na igreja. Então



ela me influencia sim. Mas as vezes fico meio frio só que ai busco mais também nos amigos e mais a minha mãe me influencia sim porque ela gosta muito que eu fique na igreja. Ela sempre me influenciou desde pequeno. Porque, cria o menino no caminho em que ele deve andar e quando ele crescer ele vai seguir sempre. Então ela foi desde sempre assim.

Neste quesito notou-se que os adolescentes que tem pais genuinamente cristão – que ensinam por preceito e exemplo – tem vantagem sobre os outros, pois os seus pais os incentivam e estimulam constantemente em seu crescimento espiritual.

Mídia e Tecnologia

A tecnologia faz parte da vida dos adolescentes. Mesmo os que não tem um contato maior com a internet, possuem computador pessoal, MP3, iPod, Video-games e celulares de última geração que levam a internet com eles por onde quer que eles vão, sem contar o fone de ouvido que não desgrudam de seus ouvidos por nada.

A entrevistada 3, por exemplo, usa cerca de seis horas diárias de internet, possuindo status de “POP” no Orkut, com mais de mil amigos, cerca de dezesseis mil scraps (recados) postados e mais de mil e oitocentos amigos no MSN. A entrevistada 4 relata que se os seus pais permitissem, ela ficaria mais tempo na internet:

Ah, meu pai não deixa muito não, a gente fica pouco, não fica muito não. Nem todo dia eu entro, mas quando eu entro, tipo assim, fico uma hora ou duas. Mas não fico, pois meus pais não deixam, mas se deixassem ficaria mais.

Para eles, a internet dividiu as eras. Conforme discorrido anteriormente, especialistas em educação familiar tem sido unânimes em afirmar que “Toda a atividade que absorva uma grande porção do tempo da criança ou adolescente exercerá uma influência poderosa em seu caráter.”¹

Outras Possíveis Causas

Ao entrevistá-los, imerge-se em seu mundo em contextos diversos, sente-se que outras questões pouco estudadas afetam sua espiritualidade. Em seus relatos observa-se que a igreja em que freqüentam tem feito pouco ou quase nada por eles. Se pudessem,

¹ Van Pelt, *Filhos...*, 130.



todos fariam algo para mudar a igreja, inserindo programas voltados diretamente a eles, cultos jovens mais constantes e atividades sociais mais rotineira. Sentem que precisam melhorar espiritualmente, mas sentem também que a igreja precisa melhorar para que isso aconteça na vida deles. Respondendo o que mudaria na igreja, a entrevistada 4 respondeu o seguinte: “[silêncio] Acho que menos painéis e mais visão, mais cultos voltados para os jovens, e é bem isso, acho que falta mais espaço, às vezes, para os adolescentes participarem”.

A entrevistada 5 expande este conceito ao deixar transparecer que os adolescentes querem estar mais envolvidos com as questões da igreja e sentir-se mais acolhidos. Ela afirmou:

Eu dividiria em pequenas igrejas. [Freqüenta a igreja do UNASP] tipo a igreja ser uma família, entendeu? Se reconhecer a igreja como uma família, quanto menor o grupo seria melhor, pois a gente conheceria todo mundo e poderia debater assuntos, é isso.

Muitos deste tem no culto de sábado a sua única oportunidade de relacionamento com Deus, e se isso não acontece é desastroso para eles. O entrevistado 1, acrescentou também a música como um fator de forte influencia em sua vida espiritual ao afirmar:

Agora, elas só vão me deprimir e me deixar como era antes de entrar na igreja. Porque eu ouvia muito elas antes de entrar na igreja. Então eu era um moleque muito deprimido, então se eu ouvir elas de novo eu vou voltar a ser deprimido de novo igual eu era antes. Não quero não. Não quero mesmo.

Muito embora a maioria dos entrevistados não percebesse a influencia da música em sua vida, o entrevistado 2, que nasceu em família adventista, reconheceu também esta influência e desejou mudar de atitude em relação a música que ouvia. Ao ser questionada que tipo de música ouvia, ele respondeu: “Bom, teve um período que eu estava escutando músicas que eram do mundo e agora meu computador, meu ipode e o meu mp3 só tem música cristã”.

Transculturalidade das Causas

Entrevistou-se jovens de diversos extratos sociais, provenientes de vários países (Estados Unidos, Peru e Brasil) e que vivem e comunidades diversas. Observamos pelos



relatos das entrevistas que as dificuldades e necessidades são muito semelhantes, fornecendo uma indicação de que, sem sua maioria, o impacto cultural sobre a questão é pequeno.

Resumo

O apanhado bibliográfico ao ser contraposto com as entrevistas revisadas neste capítulo, consolidaram a ideia, já apontada na pesquisa bibliográfica, de que a apatia espiritual não é intrínseca à psiquê adolescente. Notou-se também que, apesar de por vezes não possuir muitas informações e conhecimentos em questões espirituais, seu interesse nelas é grande. A pesquisa exploratória também consolidou a hipótese de que pertencer a uma família genuinamente cristã, independente do tempo que esta frequenta a Igreja Adventista do Sétimo Dia, é um dos fatores que mais contribui para o fortalecimento espiritual do adolescente.

O tempo que os adolescentes entrevistados gastam na internet e em outras mídias é preocupante, pois, conforme discorrido na fundamentação teórica deste trabalho, tudo aquilo que absorve o tempo acaba influenciando o caráter. As indicações muito fortes no conteúdo das entrevistas que o adolescente sente falta de uma igreja mais unida e que atenda melhor as suas necessidades espirituais, não apenas sociais. Quanto a transculturalidade das causas, até aqui se observou que, apesar de ter sua influência sobre o tema, esta é pequena.

Conclusão

Neste capítulo foi feito um breve resumo da pesquisa exploratória, realizada através de entrevistas. Observou-se que ao se comparar a fundamentação teórica com o observado nas entrevistas, pode-se afirmar que os adolescentes que pertencem às famílias adventistas que vivem e praticam os preceitos desta denominação aparentam ter um comprometimento maior com Deus, estando mais imunes à apatia espiritual. Não se pode deixar de notar que, mesmo entre aqueles que tem pais adventistas, há os que praticam a paternalidade cristã, mas não a sacerdotal, ou seja, compram a lição mais não estudam com eles; levam-os à



igreja, mas não se assentam com eles; limitam o tempo de uso da internet mas não controlam o conteúdo por eles vistos; pedem para baixar o volume do som mas não interferem no estilo de músicas que eles ouvem.

Nota-se também que a igreja necessita atender melhor as necessidades espirituais dos adolescentes, desenvolvendo projetos e cultos (não shows, que também não é o que eles demonstraram querer) que os envolvam e atendam, pois muitos adolescentes tem no culto de sábado o seu único alimento espiritual para a semana. Uma alternativa que parece ser viável é o que parece ter sido sugerido por um dos entrevistados (entrevistada 5), que é a criação de pequenos grupos por e para adolescentes.

A sinceridade com a qual os adolescentes responderam a entrevista, especialmente quando se perguntou sobre seus sonhos, a volta de Jesus e o que eles mudariam em sua vida espiritual, demonstram que estes amam a Jesus e, em essência, entendem que precisam ter um compromisso formal com Ele, mais por questões diversas não tem conseguido vivenciar tal experiência, fazendo-nos pensar que a Igreja pode e deve (com urgência) realizar algo em favor destes, pois estes estão abertos e ansiosos por estas mudanças.

Pesquisa Descritiva e Análise de Dados

A pesquisa – descritiva em sua natureza e de cunho quantitativo – foi realizada entre cinco e treze de novembro de 2009 e nove com adolescente de 11 à 18 anos. O instrumento de coleta foi um questionário fechado (em anexo) e foi aplicado com usando-se uma abordagem não-probabilística (por conveniência) com os alunos dos três campi do UNASP, totalizando 270 questionários. Em adição a estes, quarenta e cinco questionários adicionais foram aplicados, utilizando-se o julgamento dos pesquisadores, a sujeitos de outros para aumentar a representatividade da amostra, a nível nacional. O tamanho da amostra – de 315 questionários – foi calculado com base numa população total assumida de aproximadamente 131.000 adolescentes¹, considerando uma margem de erro amostral de 5%, 95% de probabilidade e um desvio padrão de 5,1.

¹ Números obtidos computando-se o número de Desbravadores em todas as uniões brasileiras, conforme fornecido no relatório de estatísticas do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que gentilmente cedeu os dados.



As questões foram elaboradas para traçar um perfil dos entrevistados, procurando abranger as situações de relacionamento pessoal com Deus, com a família e com a igreja, bem como descobrir como eles gastam seu tempo para que assim fosse possível se traçar paralelos e fazer análises para estudar as causas da indiferença latente no adolescente adventista do Brasil.

Neste capítulo serão apresentados o perfil da amostra e os resultados de cada um dos grupos de de questões individualmente que caracterizam as influências, respectivamente da família, da mídia e da igreja, na apatia espiritual do adolescente adventista no Brasil. Para que se possa analisar objetivamente a influência cultural e as influências da globalização no objeto de pesquisa, serão realizados cruzamentos entre questões extraídas de alguns grupos e o estado de residência.

Perfil da Amostra

Para analisar corretamente os dados da pesquisa, é preciso conhecer o perfil dos respondentes, que apresentou as seguintes características: A média de idade é de 15,14 anos, com predominância da faixa etária de 15 anos de idade com 24,76%.

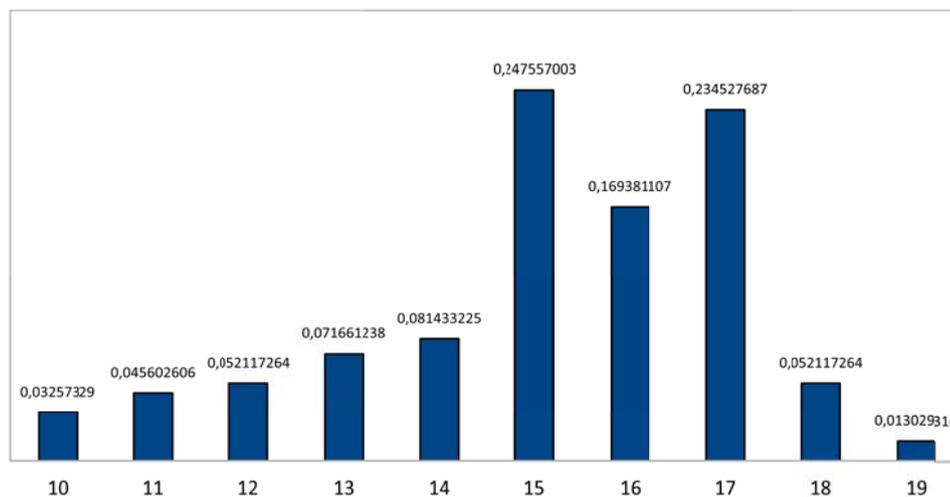


Figura 1: Distribuição etária



No que diz respeito ao sexo, apresentou-se uma predominância de respondentes do sexo feminino (57,47%). Veja o gráfico abaixo:

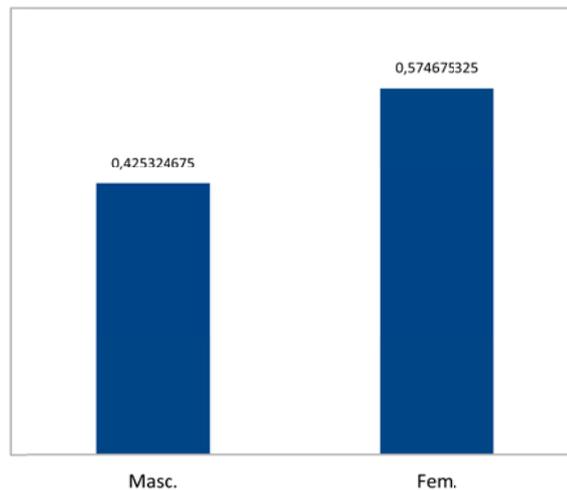


Figura 2: Sexo

Todos os respondentes eram adventistas, mas apenas 85,86% eram batizados na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), conforme demonstrado no gráfico abaixo:

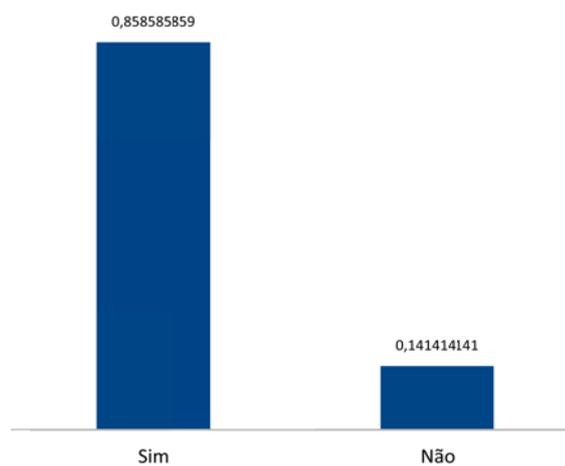


Figura 3: Adventista batizado

Uma expressiva porcentagem da amostra (90,76%) tem família adventista (veja),



conforme demonstrado no Gráfico abaixo:

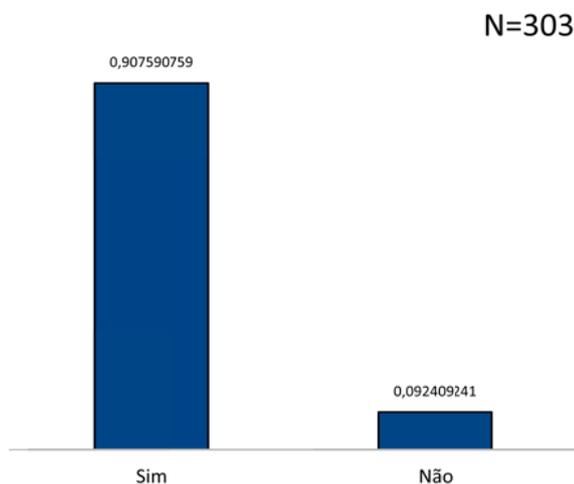


Figura 4: Família adventista

A figura 5, abaixo, apresenta que entre os respondentes foi destacam-se os que já nasceram em família adventista. Nota-se ainda que apenas 4,73% dos respondentes tem menos de cinco anos na IASD.

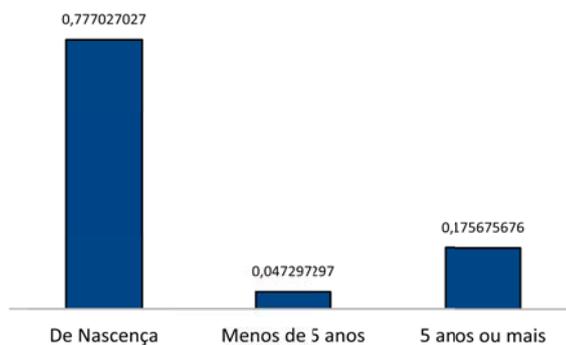


Figura 5: Tempo de adventismo

Analisando a questão do local de residência, destaca-se o estado de São Paulo com um percentual de 75,46%, sendo os restantes 24,54% tem representação de Brasileiros de diversos estados(incluindo-se três atualmente residentes no exterior)



Figura 6: Local de residência

Parte desta predominância pode ser explicada pelo fato de que mais da metade da amostra serem alunos internos, cursando ensino básico ou médio, em um dos três campi do UNASP, conforme demonstrado na tabela abaixo:

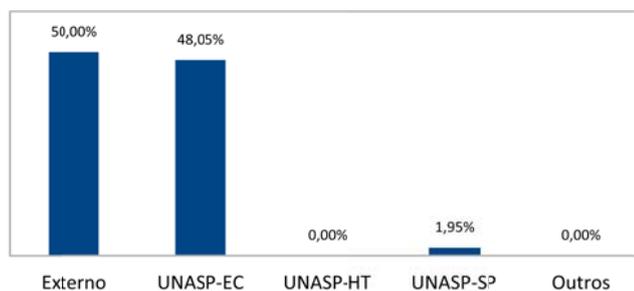


Figura 7: Internato x externato

Relacionamento com a Igreja

Procurando conhecer de maneira objetiva a percepção que os respondentes tem de si mesmos, observou-se que a população estudada (com base na amostra) tem um grande número de elementos (41,91%) que, apesar de frequentarem regulamentarmente a pelo menos uma reunião da igreja, são meros frequentadores (em sua própria percepção), conforme ilustrado no gráfico abaixo:

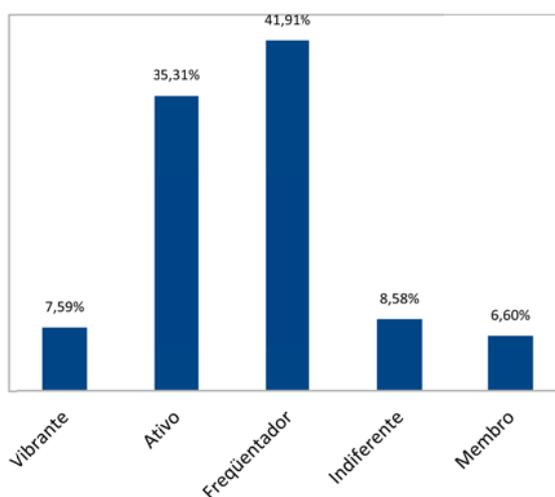


Figura 8: Relacionamento com a igreja

A maior parte dos entrevistados (91,69%) informou que frequenta regularmente apenas o culto de sábado, muito embora apenas 82,06% afirmaram assistir a escola sabatina. Veja o gráfico abaixo para visualizar a distribuição de frequência em cultos da amostra:

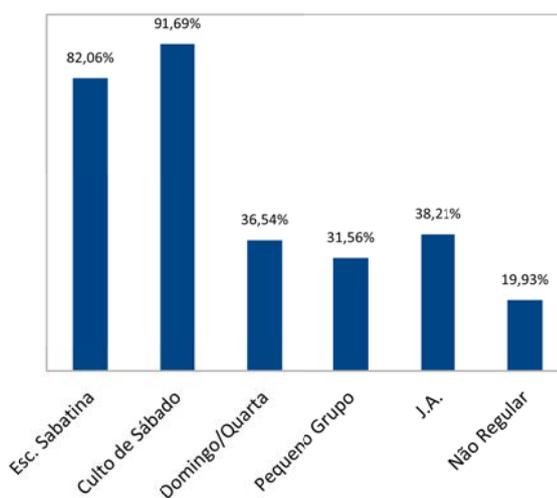


Figura 9: Frequência em cultos

Focalizando as motivações que os levam a igreja, percebe-se que a maior parte do grupo (71,43%) vai à igreja por amor a Jesus, resultando no quadro a abaixo:



Figura 10: Motivos para ir à igreja

Destes que marcaram o amor a Jesus como sua principal motivação, apenas 36,23% marcaram somente esta opção, sendo que daqueles que marcaram mais de uma opção, predomina a influência de amigos para incentivá-los a ir aos cultos, conforme ilustrado:

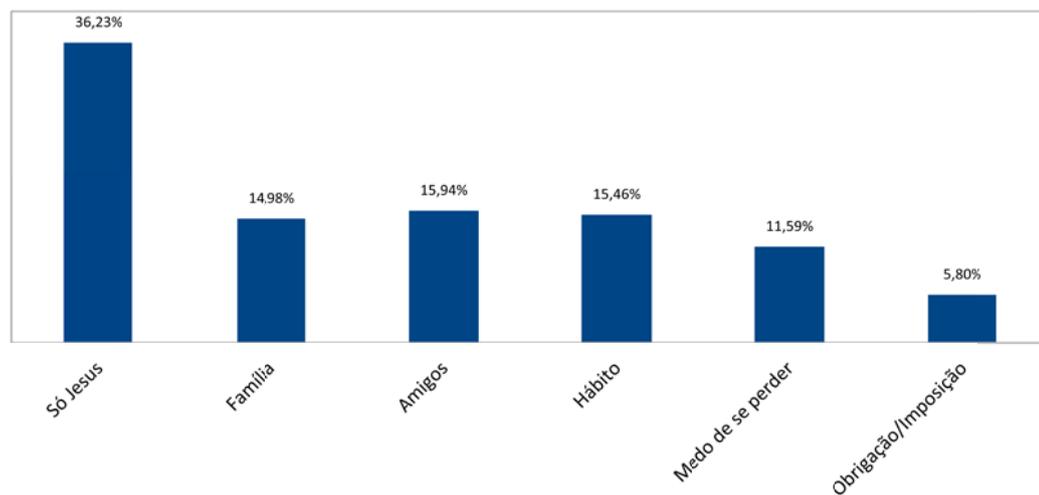


Figura 11: Motivos secundários

Comprometimento com Deus



Para caracterizar o “auto-retrato” da amostra, foram preparadas 19 questões, utilizando-se escalas de Likert de cinco pontos para extrair o grau de comprometimento do adolescente com Deus, não sobre uma ótica adulta, em sua própria ótica. Calculou-se o ranking médio (61,10%) e então tomou-se as principais situações do relacionamento com Deus e avaliando-as em uma escala de ocorrência/importância resultando na tabela abaixo:

TABELA 1
SITUAÇÕES DE COMPROMETIMENTO COM DEUS

Situação	Grau de ocorrência
----------	--------------------

Acima da média (maior relevância)

Crê na criação	94,54%
Sentimento da presença de Deus	76,82%
Sente que Deus se importa com você	71,81%
Sente-se próximo de Deus quando ora	71,81%
Fé envolve e abarca toda sua vida	70,96%
Prioridade quanto relacionamento com Deus	70,44%
Sinceridade no viver	70,42%
Suscetibilidade a apelos	70,01%
Possuí lição de Escola Sabatina	69,54%
Condução da vida por princípios cristãos	64,51%

Abaixo da Média (menor relevância)

Estado do relacionamento com Deus	57,84%
Engajamento na pregação do evangelho	54,10%
Temor escatológico	53,07%
Sentimento de salvação	48,92%
Envolvido na proclamação	48,76%
Freqüência de estudo da lição	47,74%



Frequência de oração diária	47,53%
Satisfação com a vida espiritual	36,85%
Frequência de leitura da bíblia	35,28%

O estudo destas situações revela um perfil do adolescente que, ao contrário do mito prevalente, não é alienado das coisas espirituais, que entende que, à sua maneira, a fé é algo todo envolvente, abarcando toda a vida (i.e., algo prático que deve ser exercido não só na igreja, mas no dia-a-dia), e vê a importância de priorizar seu relacionamento com Deus.

O paradoxal é que a amostra também demonstra que apenas uma minoria (23,21%) ora diariamente (i.e., ora mais do que a prece para as refeições) e apenas 39,13% estudam a lição diariamente de maneira sistemática. Uma estatística notável é que uma grande porção dos respondentes demonstrou temer a volta de Jesus e os eventos finais. Veja o gráfico abaixo:

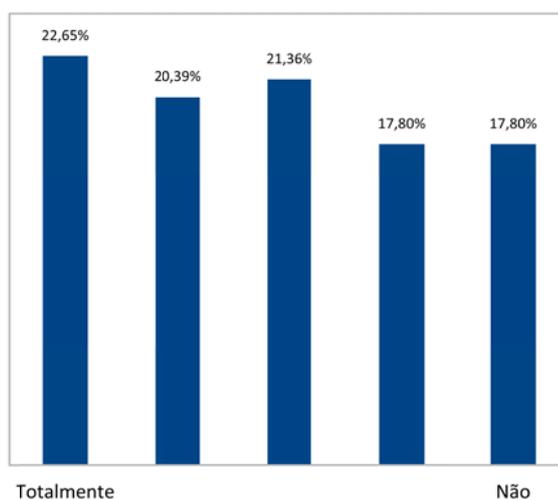


Figura 12: Medo escatológico

Também é digno de nota o gráfico abaixo que mostra o sentimento dos respondentes em relação a sua certeza de salvação, o que reforça que eles têm ciência de sua condição



espiritual. Observe o gráfico abaixo:

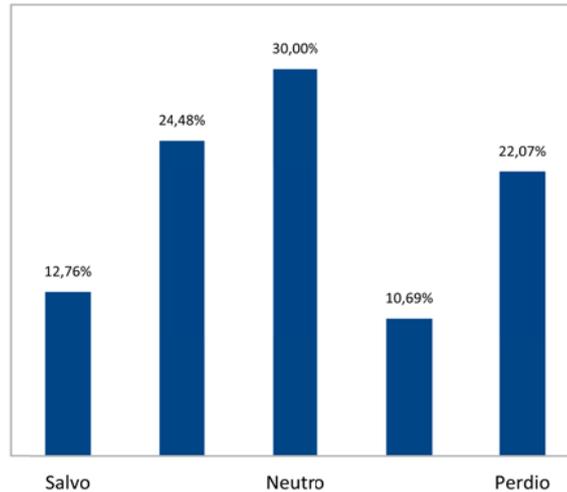


Figura 13: Certeza da salvação

Corroborando as evidências coletadas, o gráfico abaixo indica a insatisfação latente, pelo que demonstrado na amostra, que os adolescentes têm em relação a sua própria espiritualidade:

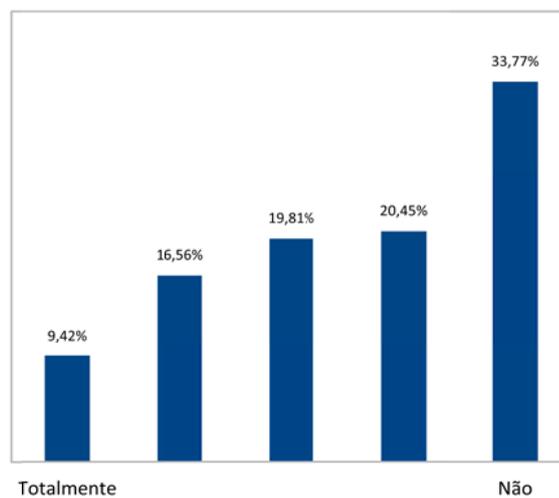


Figura 14: Satisfação com a espiritualidade

Relacionamento com a Família

Tomando as principais situações do relacionamento com a família e avaliando-as



numa escala de importância/ocorrência as situações mais apontadas foram as que dizem respeito aos “Maior influência na vida espiritual” seguido pelo “Influência da família na vida espiritual”. O ranking médio para considerar se a situação é relevante ou não é de 71,19%. Veja a tabela abaixo:

TABELA 2
SITUAÇÕES DE INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Situação	Grau de ocorrência
<i>Abaixo da média (maior relevância)</i>	
Quem mais te influencia espiritualmente(Família x Meio)	81,17%
Influência da família na vida espiritual	71,35%
<i>Acima da Média (menor relevância)</i>	
A quem você pede ajuda para coisas	70,76%
Culto familiar	71,05%

Analisando-se as questões de maior relevância, observa-se que os adolescentes, de acordo com a amostra pesquisada, percebem que a família e, em menor escala, os amigos próximos são as maiores fontes de influência espiritual (positiva ou negativa) no que diz respeito a influências recebidas de outros. O gráfico a seguir resume visualmente este dado:

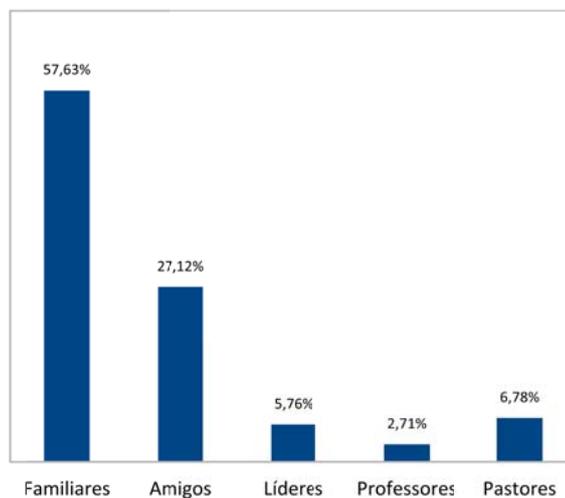


Figura 15: Família x Meio

O quadro acima, que demonstra a percepção que o adolescente tem dos fatores que o influenciam, colabora para confirmar o que foi levantado no embasamento teórico-conceitual de que pertencer a uma família sólida é um fator importante na formação espiritual com influência direta na resultante apatia (ou ausência dela) espiritual dos adolescentes adventistas.

Corroborando estes números, evidencia-se que na percepção adolescente a influência da família é forte. Ao analisar-se as respostas à pergunta objetiva se o relacionamento com a família influencia sua vida espiritual, obtêm-se o seguinte gráfico:

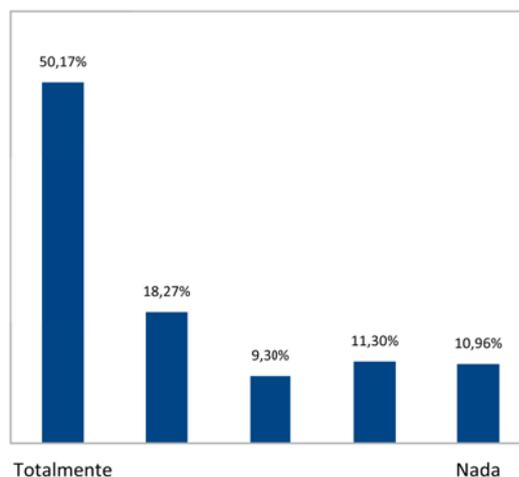


Figura 16: Influência da família espiritual

É digno de nota que 54,75% dos respondentes recorrem em primeiro lugar à sua família quando em dúvida sobre coisas espirituais. Apesar disso, observa-se que apenas 35,23% das famílias dos respondentes fazem com regularidade o culto familiar em suas casas.

Influência da Mídia

Para quantificar a influência da mídia sobre os adolescentes e captar a percepção destes em relação a primeira, foram preparadas 3 questões de múltipla escolha, 2 questões utilizando-se escalas de Likert de cinco pontos e 4 questões utilizando-se escalas de Likert reversas. Calculou-se, após a normalização dos dados, o ranking médio de 51,96%, e então tomou-se as principais situações sobre a influência da mídia e avaliando-as em uma escala de ocorrência/importância resultando na tabela abaixo:

TABELA 3
SITUAÇÕES DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Situação	Grau de ocorrência
<i>Acima da média (maior relevância)</i>	



Tempo gasto em video-games	78,16%
Freqüência em cinemas	70,82%
Tempo gasto na TV	69,01%
Tempo gasto no Orkut e/ou MSN	63,44%
Tempo gasto na internet	57,76%
<i>Abaixo da Média (menor relevância)</i>	
Qualidade da música ouvida	50,00%
Influência da Internet no relacionamento com Deus	46,75%
Qualidade do tempo assistindo TV	21,97%
Qualidade da programação de TV assistida	9,70%

Além das obviedade do excesso de exposição à mídia da juventude, é curioso notar que esta população, de acordo com a amostra, não tem a compreensão de como a internet e outras mídias os afetam. Observe o gráfico abaixo que ilustra a percepção dos respondentes sobre se a Internet influencia a espiritualidade:

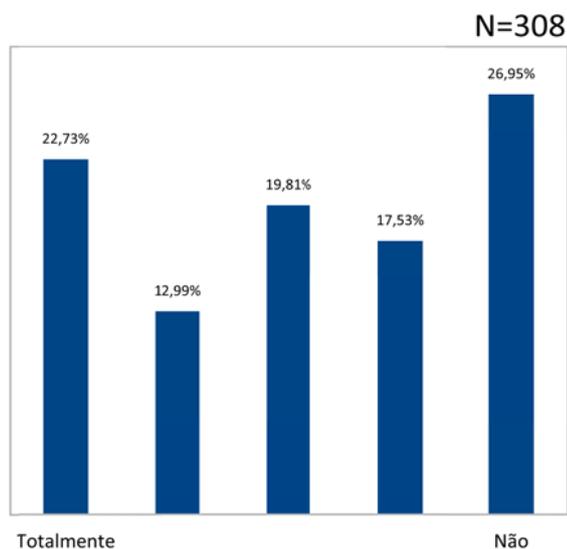


Figura 17: Influência da Internet na espiritualidade

Influências da Igreja

Para mensurar a influência que o grau de satisfação do adolescente com a igreja tem sobre o quadro geral de indiferença espiritual, foram preparadas 1 questão de múltipla escolha, 10 questões utilizando-se escalas de Likert de cinco pontos.

Calculou-se, após a normalização dos dados, o ranking médio de 63,16%, e então tomou-se as principais situações sobre a influência da Igreja e avaliando-as em uma escala de ocorrência/importância, as situações mais apontadas foram “O que pode ser melhorado no culto de sábado”, seguido por “Orgulho de ser adventista” e “Sentimento de pertencer a família da igreja”. Observe o resultando na tabela abaixo:

TABELA 4
SITUAÇÕES DE INFLUÊNCIA DA IGREJA

Situação	Grau de ocorrência
----------	--------------------

Acima da média (maior relevância)

O que pode ser melhorado nos cultos de sábado	83,78%
Orgulho de ser adventista	80,80%



Sentimento de pertencer à família da igreja	68,83%
Sentir-se amado pela igreja	65,83%
Grau de Interesse nos sermões de sábado	63,77%
Grau de satisfação das necessidades espirituais pela Igreja	63,21%
<i>Abaixo da Média (menor relevância)</i>	
Igreja instruí seus membros apropriadamente	62,87%
Como você avalia sua Igreja	61,80%
Grau de aproveitamento nos sermões de sábado	60,84%
Doutrina bíblica que chama mais atenção	46,46%
Doutrina bíblica menos compreendida	37,01%

A amostra revelou que existe uma insatisfação grande com o culto de sábado. Dentre os itens a serem melhorados, destacam-se a reverência (53,85%) e a qualidade dos sermões (28,43%). Observe o gráfico abaixo:

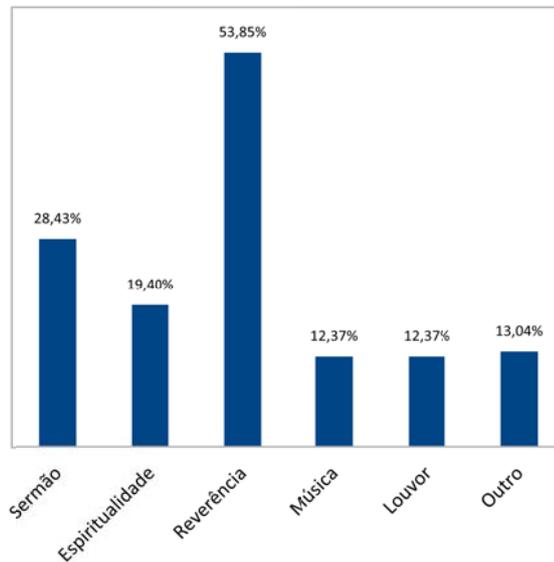


Figura 18: O que melhorar no culto

Os dados, exibidos graficamente acima, são corroborados por outras situações corolárias, que serão mencionadas brevemente aqui. Dos respondentes, 26,78% não tem interesse no sermão de sábado (estão em posição de neutralidade) e cerca de 16,71% manifestam achar o sermão “chato” conforme ilustrado no gráfico abaixo:

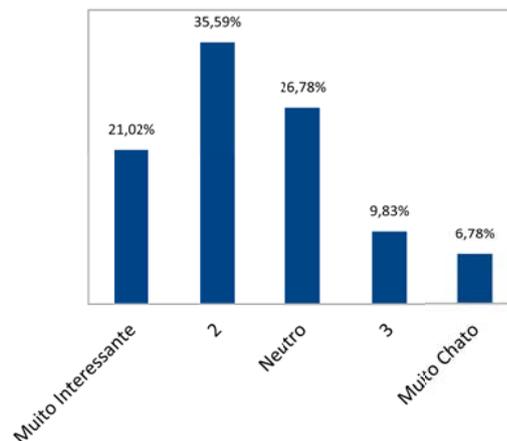


Figura 19: Grau de interesse no sermão



Analisando-se outra situação, percebe-se que, pelo menos em parte, este desinteresse pode ser explicado pelo fato de que, de acordo com a amostra, existe pouco ou nenhum aproveitamento do sermão por uma grande parcela da população adolescente (provavelmente como um reflexo da falta de relevância da mensagem para este grupo). Observe o gráfico abaixo que ilustra a situação:

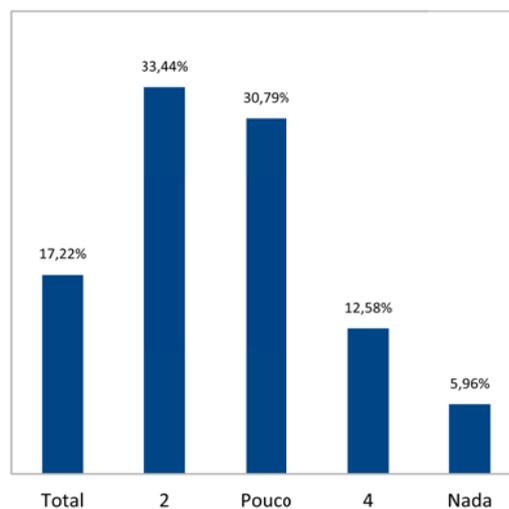


Figura 20: Grau de aproveitamento do sermão

Segundo a amostra pesquisada, o que eles mais se interessariam em ouvir, dando assim relevância a pregação, é sobre o juízo final, o santuário e a volta de Jesus, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

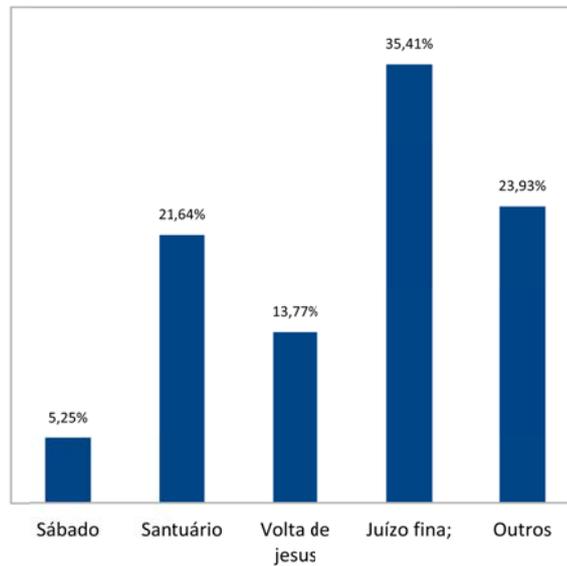


Figura 21: Temas mais interessantes

É interessante notar que isto também vem de encontro com as maiores dúvidas doutrinárias relatadas pelos respondentes, conforme ilustrado abaixo:



As estatísticas acima ajudam a explicar o porque, com já anteriormente enunciado, uma grande porcentagem desta população tem medo da volta de Jesus e tem o sentimento de estar perdido.

Transculturalidade das causas

Um das hipóteses investigadas nesta fase da pesquisa é a transculturalidade das causas. Por isso, aproximadamente 25% da amostra foi escolhida entre não-residentes no estado de São Paulo. Para a verificação desta hipótese analisou-se alguns cruzamentos interessantes entre situações escolhidas de cada um dos grupos de questões estudadas (influência da mídia, influência da igreja e influência da família) e o estado de residência do respondente, divididos entre residentes em São Paulo e fora do estado.

Influência da família

Observe o gráfico abaixo que mostra a influência da família na vida espiritual, conforme percebida pelos respondentes residentes fora de São Paulo:

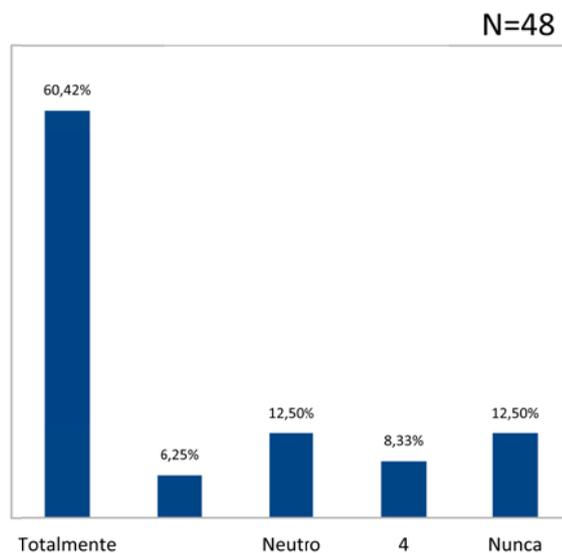


Figura 23: Influência da família fora de SP



Reproduzindo o mesmo gráfico com respondentes do estado de São Paulo, obtêm-se o seguinte resultado:

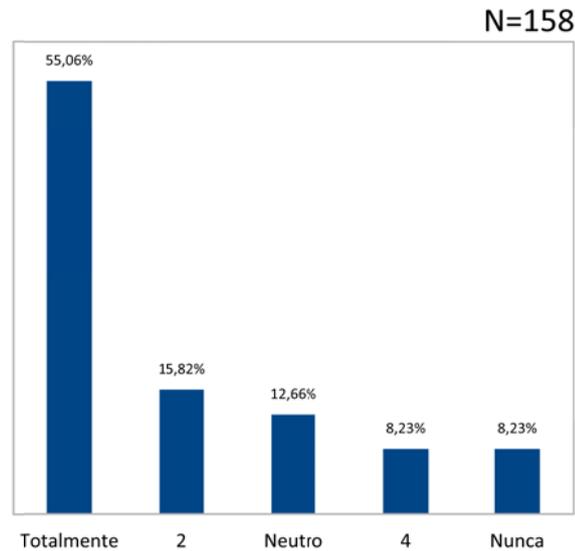


Figura 24: Influência da família em SP

A variância média nos dois cenários é inferior a 1% (especialmente fora do eixo de neutralidade). Isto parece indicar que neste grupo, dentro da amostra pesquisada, a influência cultural/regional não é muito relevante, ou pelo menos não é fator definitivo no resultado.

Influência Da Igreja

Outros ponto importante a se verificar quanto a transculturalidade das causas é o impacto que a cultura têm sobre a percepção da igreja e suas doutrinas pelos adolescentes. Como exemplo tomou-se uma das situações de maior ocorrência, que informa o que pode ser melhorado no culto e obteve-se o resultado ilustrado no gráfico abaixo:



Figura 25: O que pode melhorar no culto de sábado

Neste caso, há uma variância maior que 1% mas menor que o desvio padrão do total da amostra. Neste cenário, as preferências não mudaram e as proporções são semelhantes em cada item. Isto parece indicar que, apesar de uma maior influência de características regionais (no que diz respeito a forma de culto), estas não são determinantes para influência o resultado geral.

O fenômeno ilustrado acima apenas ocorre nas situações em que as respostas tem relacionamento com questões relacionadas a externalidades (i.e., coisas como preferências de doxologia, preferências musicais, etc.). Em outros tipos de ocorrência, tais fenômenos não foram observados.

Como uma maneira de ilustrar a asserção acima, selecionamos outra ocorrência deste grupo que não tem forte relação com aspectos exteriores da adoração e do relacionamento com a Igreja. Observe o gráfico abaixo, que demonstra as preferências de assunto entre os adolescentes da amostra pesquisada:



Figura 26: Preferências doutrinárias - Comparação entre SP e resto do Brasil

Observa-se também neste cenário uma nítida proporcionalidade entre as duas fatias da amostra.

Resumo e Conclusões

O perfil da amostra demonstra uma população que frequenta a igreja pelo menos uma vez por semana e são, em sua própria percepção, meros frequentadores. A parcela dos indiferentes somando-se àqueles em que a indiferença beira a rejeição (caracterizam-se como membros da igreja “mas não de coração”), apesar de relativamente baixa, é igualmente expressiva (15,18%). A maioria da amostra (91,69%) declarou que frequenta apenas o culto de sábado de forma regular. Quando indagados sobre suas motivações para ir à igreja, uma expressiva massa (71,43%) afirmou que sua motivação principal era o amor de Jesus. Cruzando-se com outras variáveis colocadas no questionário para validação, verificou-se que apenas 36,23% consistentemente afirmaram que Jesus era sua única motivação para ir à igreja (note que este número é muito próximo dos cerca de 35,31% e dos 7,59% dos respondentes que declararam-se respectivamente ativos e vibrantes em seu relacionamento com a igreja).

Outra caracterização importante observada no perfil é o “auto-retrato” do



relacionamento com Deus fornecido pela amostra é aquela que revela uma população que, apesar de se preocupar em seu relacionamento com Deus, não tem uma vida devocional condicente com os seus pretensos anseios (apenas 23,21% ora diariamente e 39,13% estudam a lição sistematicamente). Outra característica relevante é que em torno de 60% da amostra tem medo da volta de Jesus e uma proporção semelhante acha que estaria perdido se Jesus voltasse hoje.

Em relação as causas da apatia espiritual, a pesquisa demonstrou que a família tem um grande peso na definição da espiritualidade adolescente (57,63% de influência), havendo pouca ou nenhuma diferença entre os grupos que nasceram na igreja e aqueles ingressantes na IASD, confirmando a hipótese de que é mais importante pertencer a uma família sólida do que ter nascido em família adventista. Verificou-se também que o excesso de exposição a mídia, de maneira não supervisionada tem contribuído, o que mais uma vez reforça o papel do pais como determinante.

Em relação a transculturalidade das causas, concluiu-se que a influência do componente cultural em relação a incidências das causas apontadas nesta pesquisa só causou diferença em questões que tem haver com externalidades (i.e., formas), como, por exemplo, o formato do culto mais apreciada. No entanto, mesmo em questões estéticas, estas diferenças não foram determinantes ao ponto de alterar os resultados, alterando apenas de maneira sutil as proporções.

Conclusão Geral

O objetivo desta pesquisa é compreender as causa primárias apatia espiritual do adolescente adventista no Brasil. Esta apatia não é caracterizada pelo esfriamento das relações institucionais com a IASD (aqui identificada pelo termo “apatia religiosa”, mas caracteriza pelo esfriamento do relacionamento íntimo com Deus que antecede a apatia religiosa e a alienação as coisas espirituais. Ademais, a pesquisa tem como objetivos específicos observar o grau de influência da família e da mídia na formação (ou não) do quadro de apatia espiritual no adolescente adventista no Brasil. Finalmente, é objetivo desta pesquisa observar se as causas apontadas para o problema desta pesquisa (i.e., as



causas da apatia espiritual dos adolescentes adventistas no Brasil) são influenciadas pela cultura ou são em si transculturais.

No capítulo da fundamentação teórica foi feita uma breve exposição bibliográfica dos dos fundamentos teóricos deste trabalho. Em acréscimo definiu-se a apatia espiritual como um continuum gradual – e não como algo binário (i.e., sim ou não) – e, além de demolir o mito de que a apatia espiritual é intrínseca a esta fase da vida, contribuiu para a análise clara das causas da apatia espiritual dos adolescentes da IASD.

O capítulo da pesquisa exploratória consolidou o conceito já apontado na fundamentação teórica de que a apatia espiritual não é necessariamente intrínseca à psiquê adolescente. Nas entrevistas notou-se que os adolescentes estão longe de estarem alienados as coisas espirituais pois percebeu-se que, apesar de por vezes não possuir muitas informações e conhecimentos em questões espirituais, seu interesse nelas é grande. Semelhantemente, evidenciou-se também que a espiritualidade adolescente é, em grande medida, é um reflexo da religião dos adultos a sua volta.¹

Durante este capítulo, cristalizou-se a hipótese de que pertencer a uma família genuinamente cristã, independente do tempo de filiação a IASD é um dos principais fatores para o fortalecimento espiritual do adolescente. Outrossim evidenciou-se que a igreja precisa melhor atender as necessidades desta população através de programas (não shows, pois eles também não demonstraram querer isso) e cultos (especialmente o de sábado) que os envolvam e atendam.

O capítulo da pesquisa descritiva evidenciou um perfil da amostra que, de acordo com sua auto-avaliação, encontra-se claramente num quadro de apatia espiritual (54,22%, que pode subir para 74,03% se adicionarmos aqueles que estão, estatisticamente, no eixo de neutralidade). Em acréscimo, confirmou-se a hipótese de que a influência dos pais e da família genuinamente cristã – que ensina por preceito e exemplo – é um fator decisivo para o fortalecimento espiritual do adolescente e que o simples evento estatístico de nascer em uma família adventista têm pouca ou nenhuma influência.

¹ Christian Smith and Melina L. Denton, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* (Virgin Islands, USA: Oxford University Press, 2005), 170-171.



No tocante às causas, conclui-se que a família tem um enorme peso (57,63% de influência, versus apenas 27,12% de influência dos amigos) na definição da espiritualidade adolescente. Em sua própria percepção, o adolescente vê a família com a maior influência em sua espiritualidade (68,44%) e 54,75% desta população têm na família seu referencial para coisas espirituais. É sintomático que apenas 25,23% das famílias fazem o culto familiar regularmente em suas casas. Se por um lado este segmento importante da igreja é difícil de atingir diretamente com ações isoladas, a primeira medida a ser tomada para reverter este quadro deve ser trabalhar com a família para fortalecê-la em sua vida devocional. Quanto ao problema de pesquisa, conclui-se então que mais importante do que nascer em família adventista é ser membro de uma família com princípios firmes e vida devocional saudável.

É nítido nos sintomas e inquietações demonstrados pelos respondentes – tanto dos questionários quanto das entrevistas – uma forte tendência à terceirização da educação e do cuidado desta população (e, provavelmente, dos mais novos também) o que limita a influência positiva que poderia advir da família. Ao observar-se o grupo daqueles que se classificaram como membros ativos/vibrantes e desfrutando de um bom relacionamento com Deus, seguros da certeza da salvação em Jesus, percebe-se uma proporcionalidade com aqueles que declararam que são acompanhados pelos pais e que tem uma vida devocional familiar saudável.

Em relação à influência da mídia na composição das causas da apatia espiritual do adolescente, percebeu-se que há a alta exposição, de forma não supervisionada, a mídia. Um número expressivo dos respondentes (45,29%) declarou que gasta mais de 6 horas diárias na internet enquanto que outros 39% despendem igual proporção de tempo à TV. Quando se analisa a qualidade deste conteúdo (quer seja programas de TV mais visto ao conteúdo internetiano) percebe-se que a qualidade deste é objetável (ou no mínimo duvidoso, quando não supervisionado).

É interessante notar que existe um relacionamento forte (expresso na similaridade das proporcionalidades da população) entre aqueles que afirmaram temer a volta de Jesus e não ter certeza da salvação com aqueles que passam muito tempo “consumindo”, de forma



não supervisionada, conteúdo de baixa qualidade. Neste caso, também, famílias mais ativas, com pais mais presentes, poderiam contribuir para uma melhoria deste quadro limitando o tempo gasto na TV ou na internet e acompanhando o conteúdo “consumido” pelos membros de sua família. Além destas duas causas originalmente propostas nos objetivos específicos deste trabalho, constatou-se que a Igreja também tem sua participação na composição do problema.

Foi evidenciado o fato de que, de acordo com a amostra, existe uma insatisfação muito grande com o culto de sábado (mais de 80% dos respondentes). A segunda maior área que, segundo a percepção adolescente, necessita ser melhorada foi a que saltou mais a atenção: A qualidade dos sermões. Na amostra, 26,78% não tem interesse no sermão de sábado (estão em posição de neutralidade) e cerca de 16,71% manifestam achar o sermão “chato”. Isto pode ser melhor compreendido se notarmos que 49,33% tem pouco ou nenhum aproveitamento do sermão.

A causa mais provável segundo esta pesquisa é, provavelmente, a falta de relevância dos temas, pois os temas que eles mais anseiam em ouvir dos púlpitos são o juízo final (35,41%), santuário (21,64%) e volta de Jesus (13,77%). Ao observar-se que estas três doutrinas também são as menos compreendidas pela população estudada e que 86,10% do medo da volta de Jesus é explicado por este fato, conclui-se que a igreja deve estimular os seus pregadores a usarem o púlpito, especialmente no culto sabático, para transmitir a mensagem apropriada com os temas relevantes para esta população. Quanto ao último objetivo desta pesquisa, conclui-se que a hipótese da transculturalidade das causas aparenta ser verdadeira pois, segundo a amostra, observou-se que os resultados do grupo de respondentes residentes no estado de São Paulo não diferiu significativamente entre o grupo de respondentes dispersos em outras regiões (i.e., 25% da amostra).

Contudo, apesar da pesquisa ser estatisticamente válida e coerente, o tamanho da amostra foi inferior ao idealizado pelos pesquisadores. No decorrer da pesquisa, outras possíveis linhas de pesquisa foram definidas as quais não foram exaustivamente exploradas para evitar sair do foco da pesquisa principal (por exemplo, qualidade dos sermões pregados nas igrejas adventistas, temas mais relevantes a serem pregados, estratégias mais



eficientes para alcançar os adolescentes através de suas famílias e quais as atividades/programações que mais eficientemente, de maneira corporativa, servem as necessidades espirituais do adolescente). Conseqüentemente, propõe-se que o escopo desta pesquisa seja ampliado em pesquisas posteriores para se obter um retrato ainda mais preciso e confiável das causas apatia espiritual adolescente no Brasil. Semelhantemente, é recomendável que pesquisas similares sejam realizadas com os jovens (19 a 35 anos), pois estes também sofrem do mesmo fenômeno (apatia espiritual) com a ressalva de, em muitos casos, não terem mais o suporte e apoio de familiares.

Referências Bibliográficas

- Ausubel, David P. *Theory and Problems of Adolescent development*. New York, NY: Grune and Strantton, 1954.
- Benson, P.L., and M.T. Donahue. *Valuegenesis: Report 1: A Study of the Influence of Family, Church, and School on the Faith, Values, and Commitment of Adventist Youth*. Minneapolis, MN: Search Institute, Inc., 1990.
- Center for Spiritual Development in Childhood & Adolescence. "Religious Measures: Faith Maturity Scale." *Center for Spiritual Development*. Disponível em <http://www.spiritualdevelopmentcenter.org/Display.asp?Page=measure1#maturity>; Internet (Consultada em 15 de setembro de 2009).
- Dudley, Roger L. *The Complex Religion Of Teens: A Lifetime of Research Reveals How Adolescents Relate to Spiritual Matters*. Washington, D.C.: Review and Herald, 2007.
- _____. *Valuegenesis : faith in the balance* . Riverside, CA: La Sierra University Press, 1992. <http://www.unasp.edu.br/biblioteca/c2/index.html>.
- _____. *Why our teenagers leave the church : personal stories from a 10 years study*. Washington, D.C.: R&H Publishing Association, 2000.
- _____. *Why teenagers reject religion... And what to do about it*. Washington, D.C.: R&H Publishing Association, 1978.
- GC's Executive Committee at the Annual Council Session. "Total Commitment to God." *General Conference of the Seventh-day Adventists*, October 10, 1996. Disponível em http://www.adventist.org/beliefs/other_documents/other_doc7.html; Internet



(Consultada em 16 de abril de 2009).

Guedes, Meibel M. *Educar filhos: um ato de amor*. CIDADE/Estado: SERGRAF, 2004.

Guerra, Alexandra. *Infância: O melhor tempo para semear*. Belo Horizonte, MG: Betânia, 2006.

Hall, Daniel E., Keith G. Meador, and Harold G. Koenig. "Measuring Religiousness in Health Research: Review and Critique." *Journal of Religion and Health* 47, no. 2 (June 2008): 134-163.

McDowell, Josh. *The Father Connection: How You Can Make the Difference in Your Child's Self-Esteem and Sense of Purpose*. Nashville, TN: Broadman & Hoffman, 1996.

Roehlkepartain, Eugene C. "What Makes Faith Mature." *Christian Century*, May 9, 1990.

Rogers, Dorothy. *The Psychology of the Adolescence*. 2nd ed. New York, NY: Appleton-Century-Crofts, 1972.

Smith, Christian, and Melina L. Denton. *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers*. Virgin Islands, USA: Oxford University Press, 2005.

Tageson, Caroll F. "Spiritual Direction of the Adolescent." In , edited by Raymond J. Steimel. Washington, D.C.: The catholic university of america Press, 1962.

Van Pelt, Nancy. *Filhos: Educando com sucesso*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

White, Ellen G. *Mensagem aos Jovens*. 13ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

_____. *O Lar Adventista*. 13ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.



Apêndice I - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa – *Espiritualidade Adolescente* -, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Espiritualidade Adolescente

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Mábio Ramos Coelho Neto

ENDEREÇO: Av. Jacarandá, 177, Eng. Coelho - SP

TELEFONE: (19) 3858-5151

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Emerson Tomaz de Oliveira e Paulo Leal

PATROCINADOR: Prof. Adriani Milli Rodrigues

OBJETIVOS: Objetivo geral desta pesquisa é estudar a espiritualidade do adolescente adventista do sétimo dia na região administrativa da RMC (Região Metropolitana de Campinas).

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Se concordar em participar da pesquisa, você terá que participar de uma entrevista (que será gravada para posterior consulta e referência pelos pesquisadores) sobre a vida espiritual e relacionamento com Deus. A gravação da entrevista será transcrita, total ou parcialmente, para posterior análise e correlação pelos pesquisadores. As anotações e transcrições de entrevista serão mantidas anonimamente (i.e., sem nomes ou quaisquer identificação) e as gravações serão inutilizadas e descartadas após a transcrição. Não será arquivado ou anotado pelos pesquisadores quaisquer dados pessoais.

RISCOS E DESCONFORTOS: Os procedimentos (i.e., a entrevista) não acarretarão riscos e prejuízos de qualquer espécie.

BENEFÍCIOS: O participante poderá se beneficiar indiretamente, pois as comunidades adventistas pesquisadas certamente beneficiar-se-ão entendendo melhor como atender e atender melhor as necessidades de seus adolescentes.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Os participantes da pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente da sua participação assim como também não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Os pesquisadores garantem a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, informando que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Campus EC/AN

Estr. Municipal Pastor Walter Boger, S/N
CEP 13165-000 – Eng. Coelho – SP
Telefax (0XX19) 3858-9000



CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) _____, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA:

(Nome por extenso)

(Assinatura)

NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL (se menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Estr. Municipal Pastor Walter Boger, S/N
CEP 13165-000 – Eng. Coelho – SP
Telefax (0XX19) 3858-9000

Camp^{us} EC/AN



Apêndice II- Transcrição das Entrevistas

ENTREVISTADO Nº 1 - LOUVEIRA, 11 DE JUNHO DE 2009.

1- Qual o seu nome completo?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2 Qual é a sua idade?

R: 18 anos.

3- A quanto tempo você é adventista?

R: A três anos mais ou menos, adventista do sétimo dia, três anos.

4- Você já participou de alguma pesquisa antes? Igual a que agente está fazendo agora?

R: Nenhuma. Ainda não.

5- Me diga como você se converteu?

R: Eu havia perdido um amigo e ai eu fiquei muito solitário com os outros amigos sendo ignorado e eu vim pra igreja aqui que o André me trouxe e ai eu fiquei muito desejoso pelo Sábado e ai vim no Sábado no dia e quis ficar o dia todo no Sábado. E ai nesse dia no Sábado era o dia de ficar o dia todo por que tinha que entregar panfleto e doar sangue e aí eu fui entregar panfleto junto com o Wagner. E ai quando eu fui entregar panfleto junto com o Wagner eu achava ele mó chato. Falei pô vou entregar panfleto com esse cara. E ai eu fui entregar panfleto com ele e vi que ele era totalmente diferente e demo risada pra caramba, ele me chamou pra almoçar na casa dele e ai assim foi eu fui estudando junto com Manoel, com seu Manoel, e ai eu fui estudando junto com seu Manoel e comecei a assistir alguns DVDs do Luiz Goncalves. E ai foi meio apreensivo aquela coisa toda e ai foi indo eu vir que queria ficar mais e ai eu resolvi me batizar. Eu me batizei e foi a melhor coisa que eu fiz.

6- Mas assim, o que você sente que o que mais te motivou a ser batizado?

R: Foi saber realmente o que seria o céu pra mim e através do que eu estudei. Foi do Grande conflito de entender o Apocalipse e saber como seria o céu de verdade toda a história e aí eu percebi que a verdade estava ali e ai eu fiquei sem medo nenhum pra me batizar.

7- Quanto tempo você passa em comunhão com Deus?

R: Lendo de manhã cedo, as vezes eu passo uma hora. Só que nesse dia pra cá to meio difícil pra leitura só que eu passo o dia todo meditando, porque cada coisa que acontece comigo eu vou meditando por que aconteceu e por que que não aconteceu.

8- Como é o seu relacionamento com Deus?



No início eu Chego pra falar com Deus e ai eu vejo que estou muito cheio de pecado , sabe, e ai eu começo a orar e vejo que to me aproximando mais e que Deus ta me amando e me perdando e ai eu fico eufórico novamente e bem mais perto de Deus.

9- Você fez o ano bíblico alguma vez?

R: Não. Tentei mas não consegui.

10- Até que ponto vc já conseguiu ler algum livro?

R: Eu Ja li Juizes 5 vezes, Atos 2 vezes pela metade e já li Gen. Várias vezes e vou lendo juízes e ai leio Josue, algumas vezes pego crônicas. Só que eu nunca acabo eles entendeu. Ou seja, nunca cheguei a fazer uma seqüência .

11- Mas na comunhão vc sempre lê alguma coisa?

R: Sempre leio e fico matutano.

12- Você frequenta os cultos regularmente?

R: Todos eles. Não gosto de perder nenhum porque, ah, não me sinto bem. As vezes eu fico assim: Não eu não vou hoje, não vou. Ai eu chego bravo e quando eu vou chegando a 500 metros da igreja já some aquele negócio e já não guento ficar sem ir no culto mais não.

13- Como vc reage aos apelos feitos, você sente vontade de ir lá na frente, sente vontade de se entregar mais a Deus?

R: Sim. Muito, muito mesmo. Pode ser o pregador mais humilde possível que tiver lá na frente assim como o Seu Luis Paulo. Pelo amor de Deus é eu fico assim com vontade de falar assim: Valeu!!! Eu gosto muito! Passa uma coisa muito boa.

14- Qual tem sido a influencia dos seus pais em relação a sua vida cristã?

R: Minha mãe, ela me influencia bastante porque ela gosta muito que eu fique na igreja. Então ela me influencia sim. Mas as vezes fico meio frio só que ai busco mais também nos amigos e mais a minha mãe me influencia sim porque ela gosta muito que eu fique na igreja. Ela sempre me influenciou desde pequeno. Porque, cria o menino no caminho em que ele deve andar e quando ele crescer ele vai seguir sempre. Então ela foi desde sempre assim.

15- Então de alguma forma ela lhe influenciou para que você tomasse essa decisão do batismo?

R: Influenciou porque agente era adventista da promessa antes então eu já conhecia um pouco e ai nisso quando eu descobri foi batata. Foi aquilo mesmo. Influenciou bastante mesmo. Minha mãe me ajudou muito.

16- Que tipo de música você costuma ouvir hoje em dia?

R: Ah, as músicas da igreja. Eh, Fernando Iglesias, Terra seca, Mais além, Remido fui do quarteto, só essas músicas hoje em dia. Foi difícil largar as aquelas músicas antigas, muito difícil mesmo. Só que eu consegui. Hoje em dia eu não gosto mais daquelas. Elas me



deprimem. Hoje é só essas músicas e só. Da nossa igreja.

17- O que você acha sobre o fato de os jovens escutarem músicas que não são da igreja?

R: Acho ruim. Acho ruim porque eu sei que aquilo não faz bem pra ele. Porque aconteceu a mesma coisa comigo. A maior dificuldade minha de largar de todas as coisas foi a música. E aí eu fico meio apreensivo só que eu faço como eu queria que fizesse comigo. Eu espero, entendeu. Porque eu sei que é meio difícil largar, mais, eu fico meio chocado.

18- Como você acha que essas músicas que não são da igreja, poderiam influenciar em sua vida?

R: Agora, elas só vão me deprimir e me deixar como era antes de entrar na igreja. Porque eu ouvia muito elas antes de entrar na igreja. Então eu era um moleque muito deprimido, então se eu ouvir elas de novo eu vou voltar a ser deprimido de novo igual eu era antes. Não quero não. Não quero mesmo.

19- Como a música na igreja tem influenciado o seu relacionamento com Deus?

R: Muito, muito mesmo. A mais além do Fernando Iglesias eu tava ouvindo ela e me sentido muito bem! E eu fui escrever pra Dani. Que é lá de coisa... ta querendo se batizar também, ex-namorada do Wagner. Ai eu estava escrevendo pra ela, aí ela foi contar a história e tal, tal, tal. Que um cara gritou do fundo do ônibus, que ela precisava se converter e que Deus amava ela assim, assado, sabe. E aí ela falou agora essa música que você me escreve tal, tal, tal. Mas eu estava gostando muito. Fui escrever pra ela pelo MSN. E também a Riane Junqueira, hoje de manhã eu indo pra loja e imaginando, né. Como é que eu Senhor, um pecador, posso receber tantas bênçãos assim dentro de uma semana, duas semanas. Gritando querendo saber o por quê e até agora to. E aí a Riane Junqueira junto com aquele rapaz moreno que canta, é... "Eu não vejo a razão, do seu amor"... E aí eu , conversando com o Wanderson. Falei assim, bicho! Ô, essa música assim, escrevendo pra ele, ô, é a resposta das minhas orações e tal, tal, tal. Sabe, a música hoje em dia que ta falando pra mim. É a Riane Junqueira hoje de manhã, eu estava ouvindo ela no youtube. É muito bom! Nossa...(Ele estava muito empolgado).

20- Quais são seus passatempos prediletos?

R: Meu passatempo predileto? Predileto! É... desbravador, pequeno grupo, visitar o pessoal e a Igreja, ta sendo a Igreja. Porque...minha namorada é da Igreja(já pode-se dizer assim). E pequeno grupo, social, é...desbravador é tudo da Igreja. Então meu passatempo predileto é as coisas de Deus. A música de Deus, da Igreja. É tudo da Igreja. Não vejo mais nada que me seja mais chamativo.

21- Quanto tempo você dedica a internet?

R: A única coisa que eu uso na internet é pra conversar com quem eu preciso conversar e pra mandar emails, no caso pra o desbravador e pra ver no meu Orkut os meus familiares, como é que eles estão lá, pra saber se eles estão bem ou não, se minha prima ainda está indo à Igreja, essas coisas todas, querendo saber o que acontece e pra uso da minha loja também, porque eu preciso. Hoje em dia estou passando oito a nove horas na internet. O dia



todo. Não, não na internet, mas no computador, por causa do trabalho. Mas acho que não me faz muito bem, também não. Porque tira muito a atenção.

22- O que você sente mais falta na Igreja?

R: Agora pra mim tá difícil responder isso, porque...é...faltar...falta a Igreja ser perfeita, só isso. E de se empenhar mais também. Falta agente se empenhar. Mas não tem como, o pessoal está se empenhando muito. Vai ter JÁ aí, vai ter social em seguida de fogueira e um monte de coisa...então, o que falta na Igreja é ir pro céu! Só isso. (Notei muita emoção em sua face)

23- O que você mudaria em sua vida espiritual?

R: Eu preciso me organizar mais. Saber o que fazer na hora certa. Mas fazer bastante coisa, entendeu. Tipo, me organizar porque eu sou secretário dos desbravadores e então eu tenho que me organizar pra ir no desbravadores, ir no pequeno grupo, pra fazer o JÁ, pra cuidar da minha loja e pra mandar os emails, essas coisas todas. Me organizar pra fazer tudo certinho. Preciso voltar a ler bastante e acordar mais cedo.

24- Qual é o seu maior sonho?

R: Meu maior sonho agora...é ir pro céu e levar o máximo de pessoas possíveis.

25- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: Sim. Porque todos os sinais estão se cumprindo. Tudo mostra que Jesus está voltando.

ENTREVISTADO Nº 2- ENGENHEIRO COELHO, 16 DE JUNHO DE 2009

1- Qual é o seu nome completo?

R: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2- Qual é a sua idade?

Eu tenho 17 anos.

3- A quanto tempo você é adventista?

R: Eu sou adventista desde que nasci.

4- Você já participou de alguma pesquisa antes?

R: Ah, eu acho que não. Não lembro mas acho que não.

5 Me diga como você se converteu?

R: Bom, quando eu comecei a ter mais noção da vida, eu comecei a entender que existia um Deus. E esse Deus era um Deus de verdade e com os ensinamentos que o meu pai me dava, eu



comecei a entender melhor quem é esse Deus. E mais ou menos aos 12, 8, 10 anos eu comecei a perceber que esse Deus tava perto de mim e eu comecei a aceitá-lo. Até que eu me batizei e pouco a pouco eu comecei a crescer na fé e ter mais comunhão com Deus.

6- O que motivou o batismo?

R: O que me levou? A vontade de estar mais perto de (Nesse momento percebi que a partir ele ficou mais pensativo).

7- Quanto tempo você dedica para comunhão pessoal?

R: Bom, desde que eu me batizei, meus pais me ajudava pra fazer minha comunhão com Deus, assim, ler a Bíblia. Mais daí teve um programa implantado lá onde eu morava onde agente tinha que fazer as madrugadas; foi aí que eu comecei a fazer mesmo de verdade o culto sozinho. Desde então eu comecei a pegar a prática e eu acho que tenho dedicado mais ou menos umas meia hora por dia pra Deus.

8- Como você se relaciona nesse momento de comunhão?

R: Bom, sempre eu tento acordar cedo, mais ou menos umas cinco e meia, cinco e quarenta pra fazer meu culto e eu faço até mais ou menos às seis, depois aí eu vou arrumar e sempre tento fazer uma oração longa, uma comunhão com Deus depois do almoço e antes de dormir e as vezes eu fico lendo a Bíblia antes de dormir ou uma, ou os livros de Ellen White, pra entender melhor tudo o que acontece entre agente.

9- Você fez o ano bíblico alguma vez?

R: É, completo ainda não. Eu to fazendo, to fazendo e não falta muito pra acabar. (Aqui ocorreu a impressão de que ele ficou sem graça)

10- Você frequenta os cultos regularmente? Quais?

R: Bom, eu to conseguindo frequentar os cultos regularmente aqui não, no internato. Os cultos? Normalmente eu vou de noite e de manhã também eu vou e são esses dois que tem. Ah, e os cultos de Sábado que eu sempre vou também, JÁ.

11- Como você reage quando é feito um apelo na Igreja?

R: Bom, depende do apelo também, né? Mais normalmente eu sinto que, é... Deus atua em cada, que Deus é...como eu posso falar...ele tem um plano para cada um da gente e no apelo eu acho que Ele demonstra que Ele quer te aceitar e quer ser teu guia, então, sempre quando eu sinto que Deus fala forte pra mim eu vou pra frente.

12- Qual tem sido a influencia dos seus pais em sua vida cristã?

R: Bom, graças a Deus, a influência dos meus pais tem sido muito boa. Acho que foi graças a eles que eu comecei a ter uma boa comunhão com Deus e pouco a pouco eu comecei a fazer o culto sozinho, mais meus pais foram uma grande ajuda pra eu ter uma boa comunhão com Deus.

13 E como eles influenciaram em sua decisão?



R: Muito, muito. Com o exemplo que eles davam, me ajudou muito a ter uma boa comunhão com Deus.

14 Que tipo de música você ouve?

R: Bom, teve um período que eu estava escutando músicas que eram do mundo e agora meu computador, meu ipode e o meu mp3 só tem música cristã.

15 Como você acha que essas músicas influenciaram sua espiritualidade?

R: No começo eu achava que não, mas depois, com o tempo, eu percebi que eu não tinha mais vontade de escutar música da igreja, não tinha mais vontade de, de..sei lá, de ter, mais...sentir a voz de Deus pela música, eu só tava escutando música ruim, atrapalhava. Mas graças a Deus eu decidi e mudei pouco a pouco.

16 Quais são seus passatempos prediletos?

R: Passatempos? Assim, o que eu faço nas minhas horas vagas? Toco violão, piano, vou jogar bola. Às vezes fico lendo, vou falar com meus amigos, é...são as coisas normais que cada um de nós faz.

17- Quanto tempo você se dedica a internet?

R: Aqui no internato, quase nada. Pouco, porque o meu quarto não tem internet e pra internet tem que descer e eu fico mais preocupado com as coisas, as tarefas, tudo isso e mais ou menos uma hora por semana, duas no máximo.

18- O que você sente mais falta na Igreja?

R: O que eu mais sinto falta na Igreja...(falou com um suspiro). É...é bem difícil, né. Cada Igreja precisa de amor, cada Igreja tem um déficit de alguma coisa, mas...dá prioridade pros jovens.

19- O que você mudaria na Igreja?

R: Bom, eu primeiro daria prioridade pros jovens, fazendo um bom JÁ, convidando os jovens para eventos após o Sábado, fazendo refletir nos jovens que não tenha somente religiões mais também sociais. E assim juntando tudo isso eu acho que a maioria dos jovens que estão na Igreja, é...tenham vontade de voltar e...em consequência aceitando a Deus.

20- O que você mudaria em sua vida espiritual?

R: É...guardar um tempo maior pra Deus. Eu acho que isso precisa ser mudado.

21- Qual é o seu maior sonho?

R: Ah, meu maior sonho! É...poder levar as pessoas através do meu exemplo, através da...que as pessoas possam ver que eu to perto de Jesus. E assim as pessoas se converterem e também ter a capacidade de levar o evangelho para as outras pessoas.

22- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: É...claro que sim (Aqui houve um pouco mais de emoção em sua declaração).



23- Quem você gostaria de encontrar no céu?

R: Ah, que não morreu ou que ta vivo? Ah, eu gostaria de encontrar minha família, né? Minha família, meus avós. Gostaria de encontrar o meu avô que morreu, faz pouco tempo. Eu acho, eu tenho quase certeza que eu vou achar ele, se eu for.

ENTREVISTADO NO. 3 - *ARTUR NOGUEIRA, 18 DE JULHO DE 2009*

Perguntas introdutórias (quebra gelo) para o sujeito da pesquisa.

1- Qual seu nome?

R: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2- Qual a sua idade?

R: 17 anos

3- Onde você estuda?

R: UNASP

4- Quanto tempo você é adventista?

R: Desde de nascimento

5- Você já participou de uma pesquisa antes?

R: Sim

Perguntas Diretas.

6- Como você se converteu?

R: Ah... minha mãe já era, quer dizer, minha família , a Débora, daí eu já conhecia desde pequena, só que daí eu fui gostando, gostando, gostando, e me decidi batizar.

7- O que motivou o batismo?

R: O que motivou batizar? Então, quando eu morava em Criciúma tinha o tio Deto, a Tuca, daí a gente sempre conversava sobre isso, daí eu se lá, fui tomando interesse pelo batismo, daí me batizei.

8- Quanto tempo você dedica para a comunhão pessoal?

R: Hum..... atualmente, hum..... Nada. (cara de vergonha e auto reprovação) (silêncio) Só



à noite que vou dormir que eu oro. Somente com oração.

9- Você estuda a lição da escola sabatina?

R: A lição sim.

10- Você já fez o ano bíblico alguma vez?

R: Não terminei, só comecei mas não cheguei a completar, por duas vezes.

11- Você frequenta os cultos regularmente? Quais?

R: Só sábado, ultimamente só sábado.

12- Como você reage quando é feito um apelo na igreja?

R: Ah... eu sempre fico emocionada, dependendo do pastor é claro. Às vezes eu tomo atitudes, mas conforme a semana eu vou me esquecendo.

13- Qual tem sido a influencia de seus pais em sua vida cristã ? (da mãe)

R: Ah... ela dá o exemplo, porque ela lê a Bíblia, estuda a lição, ora, mas só que eu... (silêncio) preguiça.

14- Que tipo de músicas você ouve?

R: Hum... black, e música romântica e música gospel.

15- Como você acha que essa músicas influenciam sua espiritualidade?

R: Não acho que elas influenciam, até porque a maioria é em inglês e eu não entendo nada, mas acho que não influenciam não.

16- Quais são seus passatempos prediletos?

R: Sair, sair com as amigas, então a gente sai pra comer, vai na casa de alguém assistir filme ou às vezes vai pro shopping, tipo assim.

17- Quanto você se dedica à internet?

R: Umas 5 ou 6 horas. Por aí. (pergunto se a internet também é passatempo) Sim é.

18- O que você mais sente falta na igreja?

R: Programa para jovens. JA tipo assim, eu gosto muito do JA. Temos JA que eles fazem que é muito legal, mas só que não que parou, ta muito desanimado.

19- O que você mudaria na igreja?

R: O que eu mudaria, eu..... (pensou). Olha, acho que eu sei lá, ah eu faria tipo assim, eu chamaria as pessoas pra fazer pôr-do sol de sexta-feira, e eu também iria fazer um JÁ mais animado. A música também, porque o ministério de louvor tá muito fraco, só tem o coral, se não fosse o coral não teria nada de sexta-feira à noite e sábado à tarde.

20- O que você mudaria em sua vida espiritual?



R: Queria fazer ano bíblico que eu tenho vontade de fazer. E mais oração também, porque eu acho que oração intercessória é muito importante. Ah... leria mais livros também, principalmente Ellen White, pois sempre citam no sermão e eu fico curiosa, mas acho que não é por falta de tempo, é preguiça mesmo.

21- Qual seu maior sonho?

R: Hum... ganhar meu carro, pois o carro facilita tudo, mesmo porque eu gosto de sair, fica melhor.

22- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: Sinto pelos acontecimentos ultimamente, guerra, eh o amor que iria se esfriar, todo mundo ta meio que esfriando, e há esses acontecimentos de avião caindo, esses negócios que passam no jornal.

23: Quem você gostaria de encontrar no céu?

A minha mãe, meus familiares e meus amigos.

ENTREVISTADO 4 - ARTUR NOGUEIRA, 18 DE JULHO DE 2009

Perguntas introdutórias (quebra gelo) para o sujeito da pesquisa.

1- Qual seu nome?

R: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2- Qual a sua idade?

R: 17 anos

3- Onde você estuda?

R: UNASP- ensino médio – 3º ano

4- Quanto tempo você é adventista?

R: Eu nasci num lar adventista, meus pais já eram adventista, mas eu me batizei faz dois anos.

5- Você já participou de uma pesquisa antes?

R: Não.

Perguntas Diretas.



6- Como você se converteu?

R: Bom, eu já conhecia pelo meu lar, muito pela escola e o professor de religião me deu um curso e me pediu para batizar, e eu aí me batizei.

7- O que motivou o batismo?

Eu achei que estava na hora, e que eu precisa me batizar. É que o professor me estimulou bastante.

8- Quanto tempo você dedica para a comunhão pessoal?

R: Muito pouco, deveria me dedicar mais, to procurando isso, mas... muito pouco.

9- Como você se relaciona com Deus nesse momento de comunhão?

R: Estou procurando sempre que eu acordar ler a Bíblia e a lição, aí as vezes, nem sempre, nós fazemos o culto com meu pai, e à noite na hora do pôr –do –sol, a gente faz outro culto, cantamos hinos e a meditação, e às vezes lê um pouco da Bíblia e faz oração.

10- Você estuda a lição da escola sabatina?

R: Não, estou procurando isso, mas não é todos os dias.

11- Você já fez o ano bíblico alguma vez?

R: Já, várias vezes, mas nunca cheguei a terminar, umas 3 vezes quando eu era desbravadora. Tive estudos bíblicos antes de batizar. Tive dois estudos.

12- Você frequenta os cultos regularmente? Quais?

R: De sábado, às vezes domingo, mas de quarta não vou.

13- Como você reage quando é feito um apelo na igreja?

R: Às vezes eu vou , até assim, pois tenho vontade mas às vezes não. Até sinto vontade, mas não vou, acho que nem sempre preciso estar lá na frente, pois posso refletir do banco mesmo. Já ta bom assim.

14- Qual tem sido a influencia de seus pais em sua vida cristã ? (da mãe)

R: Ah... acho que boa, meu pai sempre procura fazer os cultos em família, sempre dando conselhos, falando pra gente pôr Deus em primeiro lugar.

15- Que tipo de músicas você ouve?

R: Ai, várias, internacional, nacional, cê ta falando assim, estilo black, pop, ai, esses estilos mais assim.

16- Como você acha que essa músicas influenciam sua espiritualidade?

R:Olha, (pensou um pouco) acho que sim né? Só que eu assim né, sei lá, eu ouço para mim sabe, para mim não tem nada a ver, mas sei que influenciam sim, mas não sei te falar como, tem música que por eu ser adventista, não devia estar ouvindo mais.



17- Quais são seus passatempos prediletos?

R: Computador, ir dormir (risos), ver TV, filmes e sei lá... sair com os amigos, a gente vai pra lugar, pra comer, tipo lanchonete e casa de amigos.

18- Quanto você se dedica à internet?

R: Ah, meu pai não deixa muito não, a gente fica pouco, não fica muito não. Nem todo dia eu entro, mas quando eu entro, tipo assim, fico uma hora ou duas. Mas não fico, pois meus pais não deixam, mas se deixassem ficaria mais.

19- O que você mais sente falta na igreja?

R: (pensou bastante) Hum... (silêncio 25 segundos) Eu acho que tinha que ter mais coisas pra gente fazer, mas assim, tipo pra gente querer ficar mais na igreja, pra gente participar mais.

20- O que você mudaria na igreja?

R: (silêncio) Acho que menos panelas e mais visão, mais cultos voltados para os jovens, e é bem isso, acho que falta mais espaço, às vezes, para os adolescentes participarem.

21- O que você mudaria em sua vida espiritual?

R: Ah... muitas coisas, tinha que levar mais à sério, eu acho, e começar a pôr em primeiro lugar Deus, tipo assim, quando eu fosse para a igreja não fosse uma rotina, eu ir realmente para assistir ao culto e não só encontro de amigos, e não só aos sábados, também ir mostrar que sou diferente, que não sou igual a todo mundo, e que sou adventista, né? Acho que Deus não está satisfeito com minha espiritualidade, devo focar mais em Deus e não me deixar influenciar pelas pessoas, Colocar Deus em primeiro lugar.

22- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: Hum... ah, pelos acontecimentos, pelos últimos acontecimentos, as tragédias noticiadas na TV e já pelo que as profecias vem falando e que cada vez mais coisas que você nunca imaginava, eu acho que está perto.

23- Quem você gostaria de encontrar no céu?

R: Toda minha família, meus amigos de escola, a Bruna, a Gabi.

24- Como é o seu relacionamento com a igreja? Se você pudesse dar uma nota, qual seria?

R: Não muito como eu deveria, já até me chamaram para participar na recepção, mas acho que eu deveria me empenhar, mas acho que eu me daria uma nota 7.

25- Já estudou a Bíblia com alguém?

R: Sim, umas 3 pessoas.



ENTREVISTADO 5 - ENGENHEIRO COELHO, 19 DE JULHO DE 2009

Perguntas introdutórias (quebra gelo) para o sujeito da pesquisa.

1- Qual seu nome?

R: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2- Qual a sua idade?

R: 13 anos

3- Onde você estuda?

R: UNASP- 8º ano

4- Quanto tempo você é adventista?

R: De berço

5- Você já participou de uma pesquisa antes?

R: Não de igreja.

Perguntas Diretas.

6- Como você se converteu?

R: Na verdade eu nasci na igreja, eu sempre ouvi muitas histórias, tipo eu tomei a decisão na terceira série, com nove anos, eu acho, daí eu acabei me batizando.

7- O que motivou o batismo?

R: Bem, eu confesso que na época eu me batizei só pelo eba, eba, só que agora eu vejo que essa é a doutrina certa, até porque não tem nenhuma outra que segue a Bíblia tão à risca, e que vê que os sinais estão acontecendo. Na verdade por ser adventista de berço, tipo assim todo mundo.

8- Quanto tempo você dedica para a comunhão pessoal?

R: Aí depende do dia, tipo, se às vezes a gente acorda um pouco atrasada é um pouco menos, é isso, eu oro, eu falo do dia anterior, confesso meus pecados, faço meus pedidos, aí eu leio a Bíblia, lia a minha lição, agora não tenho lido, pois eu perdi a minha lição.

9- Você estuda a lição da escola sabatina?

R: Estudava sim , mas agora eu perdi, né?

10- Você já fez o ano bíblico alguma vez?



R: Aí está, eu já li até o capítulo 40 e alguma coisa do gênesis, mas eu acho muito chato, tipo assim, se vai tentar ler o gênesis e não consegue, por isso estou ainda no capítulo quarenta e poucos, mas eu vou chegar no final.

11- Você já fez algum estudo bíblico alguma vez?

R: Sim, com os desbravadores.

12- Você frequenta os cultos regularmente? Quais?

R: Hum... o de sábado e o de sábado. Geralmente não vamos ao culto de domingo e quarta.

13- Como você reage quando é feito um apelo na igreja?

R: Depende, se o apelo for, tipo assim, para um caso como o meu, e eu penso num assunto... se tipo assim, não tem nada a ver comigo eu deixo de lado mesmo.

14- Qual tem sido a influencia de seus pais em sua vida cristã ?

R: Geralmente eles sempre dão uma moral, é falando sobre Bíblia, tipo assim, o pai sempre associa um episódio com a Bíblia.

15- Que tipo de músicas você ouve?

R: Bem, geralmente eu ouço as músicas que meu irmão coloca pra tocar no computador, que eu não de chegar muito de chegar no computador, , que eu não de chegar muito de chegar no computador, e por isso mesmo eu não tenho minhas músicas, coisa assim temas de filmes, tipo Madagascar, Jack Donisen, Colld Play, Dimiro Cray, e várias outras. Gosto de algumas e outras não.

16- Como você acha que essa músicas influenciam sua espiritualidade?

R: (silencio, e pensa um pouco) sinceramente não. Acho que não atrapalha em nada.

17- Quais são seus passatempos prediletos?

R: Assistir TV, pular na cama elástica e brincar de futebol com meu irmão. Internet, como eu disse eu não gosto de computador, entendeu?

18- Quanto você se dedica à internet?

R: Como eu disse eu não gosto de computador, então nada. Só quando é um trabalho assim muito importante, mas geralmente eu fico com a parte mais artística no negócio. Na verdade, eu tenho um orkut, já tive msn, acho que uns 5, e um monte de e-mails, mas acaba expirando pois eu não uso, não sou muito de ir no computador me esquecendo da senha..

19- O que você mais sente falta na igreja?

R: (duvidas) Nessa? Comunhão entre os irmãos.

20- O que você mudaria na igreja?

R: Eu dividiria em pequenas igrejas. (frequenta a igreja do UNASP) tipo a igreja ser uma família, entendeu? Se reconhecer a igreja como uma família, quanto menor o grupo seria



melhor, pois a gente conheceria todo mundo e poderia debater assuntos, é isso.

21- O que você mudaria em sua vida espiritual?

R: Eu dedicaria mais tempo em fazer o culto, tipo tem dia que eu acordo mais tarde e acabo não fazendo, ou fazendo pouco, entendeu? Fazendo só uma oraçãozinha.

22- Qual seu maior sonho?

R: Ir colportar e ser aluna interna.

23- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: Pelos sinais dá pra ver bastante coisa, tipo essa crise, as coisas que estão acontecendo, se ler a Bíblia se vê um monte de coisas, tipo assim, às vezes ta falando com os amigos e às vezes eles mesmo acabam falando sobre alguma coisa, entendeu? Tipo se percebe que está perto da volta de Jesus.

24- Como é o seu relacionamento com a igreja? Se você pudesse dar uma nota, qual seria?

R: Nessa igreja realmente não tem nada pra fazer, mas no clube tem, tipo assim eu e uma outra amiga que, tipo assim, a gente quer ser pastora, inventamos umas histórias, mas tipo assim, eu e minha amiga a gente acaba tentando falar pras pessoas que não são adventistas da minha unidade, na escola sabatina eu acabo participando, faço observações e eu poderia fazer mais, e dou nota 6 pra mim. Essa igreja é muito grande e tem muita gente, e em tudo tem alguém melhor e não sobra oportunidade pra gente.

ENTREVISTADO 6- *ARTUR NOGUEIRA, 16 DE JULHO DE 2009.*

Perguntas introdutórias (quebra gelo) para o sujeito da pesquisa.

1- Qual o seu nome?

R: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2- Qual a sua idade?

R: 16 anos

3- Onde você estuda?

R: UNASP

4- A quanto tempo você é adventista?

R: 5 anos.



6- Você já participou de uma pesquisa antes?

R: Sim.

Perguntas Diretas.

7- Como você se converteu?

R: Me converti quando entrei na escola adventista, minha amiga Cecília me falou da igreja e me levou a Jesus.

8- O que motivou o batismo?

R: Minhas amigas que me motivaram.

9- Quanto tempo você dedica para comunhão pessoal?

R: 30 minutos no máximo (nesse momento houve uns segundos de silêncio, uma cara de insatisfação, decepção e vergonha).

10- Como você se relaciona nesse momento de comunhão?

R: Eu leio a Bíblia normalmente e oro também.

11- Você estuda a lição de escola sabatina?

R: Não. (nesse momento seus olhos se enchem de lagrima).

12- Você já fez o ano bíblico alguma vez?

R: Já antes de me batizar.

13- Você frequenta os cultos regularmente (quais)?

R: Frequentava, agora estou indo mais de sábado, mas também vou no J.A.

14- Como você reage quando é feito um apelo na igreja?

R: Ahn o que mexe bastante comigo é quando fala de família, é que meus pais não são da igreja, minha família não é da igreja. (Tatiane tem mais duas irmãs que também são adventistas e sujeitos desta pesquisa). (tanto Tatiane quanto sua Mãe Glória se emocionam e ficam com voz embargada).

15- Qual tem sido a influência de seus pais em sua vida cristã ?

R: (silêncio momentâneo, a mãe pede para que eu desligue o gravador para dar explicações e minimizar seu constrangimento). Meus pais me levam para a igreja e buscam sempre, compram nossas lições e materiais de igreja, bem como roupas e calçados.

16- Que tipo de músicas você ouve?

R: Sertanejo, é o que eu mais gosto.

17- Como você acha que essas músicas influenciam sua espiritualidade?

R: Sei lá, acho que não fazem mau.



18- Quais são seus passatempos prediletos?

R: Internet

19- Quanto tempo você se dedica a internet?

R: (cara de decepção e vergonha e então responde). De 3 a 4 horas por dia (risos. A Mãe interrompe e se explica dizendo que não deixa que elas fiquem até tarde da noite na internet.)

20- O que você mais sente falta na igreja?

R: O que eu mais sinto falta são os Cultos jovens.

21- O que você mudaria na igreja?

R: Eu que eu mudaria? Panelinhas, tem muitas panelinhas. No geral.

22- O que você mudaria em sua vida espiritual?

R: O que eu mudaria? Eu deixaria as coisas que não agradam a Deus assim, tipo internet, musicas, e, dedicaria tempo mais a Deus pois estou precisando.(algumas lágrimas brotam dos olhos. Silencio por uns instantes).

23- Qual o seu maior sonho?

R: Ver minha família na igreja.

24- Você sente que Jesus vai voltar logo?

R: Não tenho esse tipo de sentimento.(pergunto então se ela não associa os acontecimentos atuais tipo a queda recente do vôo da Air France com a volta de Jesus e ela me responde que não pensa muito nisso mas associa sim.)

25- Quem você gostaria de encontrar no céu?

R: Minha família minhas irmãs e a Bruna minha amiga.

26- Como é o seu relacionamento com a igreja, se você pudesse dar uma nota qual seria?

R: Eu daria 5, eu participo pouco. Também porque não tenho oportunidade, é sempre as mesmas pessoas que fazem sempre as mesmas coisas, e ultimamente não tem mais tido culto jovem, a igreja ta bem parada e quando tem J.A é sempre de auto ajuda.

Terminada a entrevista convidei-as para orarmos, então a adolescente pediu-me alguns conselhos e perguntou-me se poderia fazer um estudo Bíblico com ela, sugeri que fosse nas sextas as 19h e então, contei como minha Mãe se convertera e convidei sua Mãe para estudar conosco e ela prontamente aceitou. Nisso chegou o pai o Sr. Antônio depois de um quebra gelo, disse o motivo que me levava a sua casa e estendi o convite também a ele que de pronto aceitou. Foi uma experiência marcante para todos.



APÊNDICE III - MODELO DE QUESTIONARIO



CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS EC
Faculdade Adventista de Teologia



- 1) Ano de Nascimento: 19 ____
- 2) Idade: _____
- 3) Sexo: () Masculino () Feminino
- 4) É batizado na Igreja Adventista? () Sim () Não
- 5) Tem familiares próximos (pelo menos um dos pais ou um irmão) na igreja?: () Sim () Não
- 6) Nacionalidade: () Brasileiro () Outro: _____
- 7) Estuda em Internato: () Não () UNASP-EC () UNASP-HT () UNASP-SP () Outro
- 8) Estado de Residência (Se aluno em Internatos, colocar estado de residência dos pais. Caso os seja no estrangeiro, colocar o nome do País): _____
- 9) Idade em que teve seu primeiro contato com a Igreja Adventista (0 se "nasceu" na igreja): ____
- 10) Como você se sente em relação a igreja?
() Vibrante () Ativo () Freqüentador () Indiferente () Membro, mas não de coração
- 11) Marque que reuniões/cultos você freqüenta regularmente:
() Escola Sabatina () Culto de Sábado () Culto de Domingo/Quarta () Pequeno Grupo
() JA () Não freqüento assiduamente, vou a igreja só quando eu quero
- 12) Marque que reuniões/cultos você freqüenta só de vez em quando:
() Escola Sabatina () Culto de Sábado () Culto de Domingo/Quarta () Pequeno Grupo () JA
- 13) Qual o culto que você mais freqüenta (marque apenas 1)?:
() Escola Sabatina () Culto de Sábado () Culto de Domingo/Quarta () Pequeno Grupo () JA
- 14) Porque você freqüenta a igreja?:
() Por amor a Jesus () Por incentivo da família () Amigos () Hábito
() Medo de perder a salvação () Obrigação/imposição
- 15) Os cultos e programas de sábado de sua igreja são interessantes?(1=Muito interessante e 5=Muito desinteressante/chato): () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 16) você consegue entender e aproveitar para sua vida os sermões de sábado? (1=Totalmente e 5=Nada):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 17) Você sente que está sendo preenchido espiritualmente ao freqüentar a igreja? (1=Totalmente e 5=Nada):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 18) Você sente orgulho ao pertencer a Igreja Adventista do Sétimo Dia? (1=Totalmente e 5=Nada):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 19) Você se sente amado pela sua igreja (onde você freqüenta)? (1=Totalmente e 5=Nada):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 20) O relacionamento com sua família influencia em sua vida espiritual? (1=Totalmente e 5=Nada):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 21) Como você avalia a sua igreja (onde você freqüenta)? (1=Muito Fervorosa e 5=Totalmente Fria):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 22) Quem mais te influencia espiritualmente?:
() Familiares () Amigos () Líderes () Professores () Pastor
- 23) Em casa, você pratica o culto familiar? (1=Sempre e 5=Nunca): () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 24) Quantas vezes você lê a Bíblia na semana?:
() 7 ou mais vezes () 5-6 () 3-4 () 1-2 () Não leio habitualmente.
- 25) Você tem lição da Escola Sabatina?: () Sim () Não
- 26) Você estuda regularmente a sua lição? (1=Sempre e 5=Nunca): () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 27) Posso ser eu mesmo na igreja? (1=Sempre e 5=Nunca): () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 28) Que área do culto de sábado pode ser melhorado?:
() Sermão () Espiritualidade () Reverência () Música () Louvor () Outros
- 29) Concorda que a igreja seja uma extensão de sua família?(1=Totalmente e 5=Não):() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 30) Você crê num Deus Criador, que criou este mundo em seis dias literais? (1=Totalmente e 5=Não):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

**CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS EC
Faculdade Adventista de Teologia**

- 31) Você sente que Deus se importa com sua vida? (1=Totalmente e 5=Não): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 32) Você frequentemente se sente próximo a Deus quando em oração?: (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 33) Sua fé envolve todos os aspectos de sua vida (não somente a igreja)? (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 34) Como está seu relacionamento com Deus? (1=Próximo e 5=Distante): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 35) Quantas vezes você ora por dia?: ()7 ou mais ()5-6 ()3-4 ()1-2 ()Não oro habitualmente.
- 36) Você sente a presença de Deus em sua vida? (1=Sempre e 5=Nunca): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 37) A volta de Jesus ou os eventos finais são algo que te assusta? (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 38) Você está satisfeito com sua vida espiritual e seu relacionamento com Deus? (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 39) Você conduz a sua vida por princípios cristãos/bíblicos, não só na igreja, mas em todos os lugares? (1=Totalmente e 5=Não): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 40) Você emprega seus talentos sistematicamente para falar de Deus aos outros? (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 41) Qual é a prioridade que o seu relacionamento com Deus tem em sua vida? (1=Alta e 5=Baixa):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 42) Dos apelos que você ouve na igreja, você geralmente: ()Atende e tenta por em prática imediatamente ()
Somente faz promessas para o futuro ()Se sente tocado mas não pensa em fazer mudanças ()Apelos não lhe
causam efeito/geralmente não atende a apelos
- 43) Se Jesus voltasse hoje, você estaria: (1=Salvo e 5=Perdido): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 44) Quantas vezes você joga video-game, em períodos superiores a uma hora, a cada semana?:
()7 ou mais ()5-6 ()3-4 ()1-2 ()Não oro habitualmente.
- 45) Quantas horas você passa na internet por semana?: ()10 ou mais ()7-9 ()4-6 ()1-3 () não uso habitualmente
- 46) Quantas horas de TV você assiste por dia?: ()7 ou mais ()5-6 ()3-4 ()1-2 ()Assisto só de vez em quando
- 47) Quantas horas você passa no Orkut e/ou MSN por semana?:
()10 ou mais ()7-9 ()4-6 ()1-3 ()Não uso o Orkut/MSN habitualmente.
- 48) Você acha que a internet influencia o seu relacionamento com Deus? (1=Totalmente e 5=Não):
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 49) Qual o Tipo de programa que você mais assiste?:
()Filmes ()Jornais ()Programas de Auditório (ex.: Domingo Legal, Calouros) ()Novelas ()Desenhos
()Reality Shows (ex: BBB, O Aprendiz) ()Esportes ()Outros
- 50) Que tipo de música você mais ouve?:
()Rock ()MPB ()Clássica ()Gospel ()Sacra(Música religiosa mais tradicional) ()Outras
- 51) Qual o canal que você mais assiste?:
()Globo ()Record ()Bandeirantes ()SBT ()Novo Tempo ()Cultura ()Outros
- 52) Costuma ir ao cinema? (1=Freqüentemente e 5=Nunca): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 53) Quando você aprende algo novo sobre Deus ou a Bíblia, você sente vontade de:
()Falar a todos ()Compartilha só com os da Igreja ()Sou indiferente
()Compartilhar só com os mais íntimos ()Não falar à ninguém
- 54) Quando você não entende alguma doutrina da igreja você procura resolver suas dúvidas com:
()Familiares ()Amigos ()Líderes ()Professores ()Pastor ()Somente estudo pessoal
- 55) Qual a doutrina bíblica que te chama mais atenção?: ()Sábado ()Santuário ()Volta de Jesus ()Juízo Final ()
Outros
- 56) Qual doutrina bíblica que você acha mais difícil de entender?:
()Sábado ()Santuário ()Volta de Jesus ()Juízo Final ()Outros
- 57) Você acha que a igreja tem feito um bom trabalho em instruir os seus freqüentadores em todos os princípios
bíblicos? (1=Totalmente e 5=Não): ()1 ()2 ()3 ()4 ()5

Muito Obrigado !!!